



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2014



Assembleia-geral de 15 de Abril de 2015

Associação de Beneficiários do Mira

Pessoa Colectiva de Direito Público nº 501 590 056

Rua Eng.º Arantes e Oliveira nº 1

Apartado 143

7630-909 ODEMIRA

Telf. nº 283 320 080 – Fax nº 283 327 458

E-mail: geral@abm.pt

www.abmira.pt

Índice

1. Introdução	1
2. Composição dos Órgãos Sociais	3
3. Recursos Humanos	4
4. Organograma dos serviços da A.B. Mira	5
5. Actividades do Exercício de 2014	6
5.1. Conservação dos Elementos de Obra.....	6
5.2. Parque de Máquinas e Equipamentos	14
5.3. Edifícios e Equipamentos Administrativos	15
6. Campanha de Rega 2014	16
6.1. Caracterização Climática	16
6.2. Exploração das Albufeiras	17
6.3. Estações Elevatórias	19
6.4. Produção e consumo de energia.....	20
7. Campanha de Rega 2014 – Elementos Estatísticos	22
7.1. Inscrições, áreas regadas e fornecimento de água	22
7.2. Área Beneficiada	24
7.3. As culturas	25
7.4. Carta Agrícola 2014	27
8. Taxas praticadas na Campanha de Rega de 2014.	29
9. Contas do Exercício de 2014.....	31
Anexos	

Índice de Quadros

Quadro 1: Construção e substituição de regadeiras existentes por tubo P.V.C.	7
Quadro 2: Parque automóvel	14
Quadro 3: Motorizadas.....	14
Quadro 4: Conjuntos industriais.....	15
Quadro 5: Máquinas e Equipamentos.....	15
Quadro 6: Factores climáticos 2014 (médias mensais) – Barragem de Santa Clara	16
Quadro 7: Volumes acumulados na Albufeira de Santa Clara (m ³).....	17
Quadro 8: Poço de bombagem (Escorrências, infiltrações e drenos)	17
Quadro 9: Volumes acumulados na Albufeira de Corte Brique (m ³).....	18
Quadro 10: Elementos estatísticos das estações elevatórias	19
Quadro 11: Produção de energia eléctrica (Kw) - Central Hidroeléctrica da Bugalheira	20
Quadro 12: Produção de energia eléctrica (Kwh) - unidades de microprodução	21
Quadro 13: Área regada, volume fornecido e nº de hidrantes utilizados no Bloco de Rega nº 11	23
Quadro 14: Distribuição dos prédios por classes de dimensão de área beneficiada.....	24
Quadro 15: Distribuição do número de inscrições por classes de dimensão de área inscrita.....	24
Quadro 16: Produtividade média de várias culturas.....	25
Quadro 17: Volumes médios consumidos por cultura (m ³)	26

Índice de Gráfico

Gráfico 1: Distribuição do consumo de água por tipo de utilização (%)	22
---	----

Anexos



1. Introdução

Senhores Associados

Em conformidade com o estabelecido nos estatutos, a Direcção submete à apreciação e votação dos Exmos. Senhores Associados o Relatório e Contas do exercício de 2014, o qual a seguir se desenvolve.

O exercício de 2014 caracterizou-se por um ligeiro acréscimo da área efectivamente regada, correspondendo a mais 30 ha agricultados que no ano anterior. A área total regada encontra-se muito perto dos 53%. O volume total fornecido foi inferior ao orçamentado resultante da diminuição da água fornecida para a agricultura como consequência do ano hidrológico.

O ano de 2014 foi caracterizado pelas normais de obras de reabilitação dos canais e equipamentos, mas principalmente pela realização das empreitadas financiadas através da Acção 1.6.3. “Sustentabilidade dos Regadios Públicos” da medida 1.6 “Regadios e outras Infra-estruturas Colectivas” do subprograma 1 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER), a saber:

- **Modernização do Bloco de Rega XIV** – inserido nas operações definidas na alínea e) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 6 064 000€**
- **Construção de um reservatório de regularização de caudais no Canal de Milfontes** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 1 052 325,50€**
- **Alargamento do reservatório de regularização de caudais do Samouqueiro**, – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 167 582,05€**
- **Implementação de um sistema de filtragem no Bloco XI** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 336 288,75€**
- **Substituição de módulos manuais por módulos telecomandos** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 1 700 390€**

Tratam-se de obras de elevado grau de complexidade cujo acompanhamento implicou elevado esforço da equipa técnica e administrativa da ABM, tendo em conta o cumprimento dos prazos definidos pelo PRODER.



Relativamente às contas do exercício de 2014, o saldo foi positivo no montante de 301.421,39€, em resultado das receitas orçamentadas para fornecimentos à indústria e abastecimento público terem excedido as expectativas, contrariamente ao que sucedeu com o sector agrícola.

Por outro lado, ao nível dos custos, não foram atingidos na totalidade os objectivos definidos inicialmente, permitindo uma redução de despesa da ordem de 13%, essencialmente por redução da rubrica “fornecimentos e serviços externos”, naturalmente sem por em causa a operacionalidade da obra de rega.

Através da medida de apoio ao milho aprovada na Assembleia-Geral de Novembro foram entregues 3.189,66 toneladas, que correspondem a 675.947,11€ que se encontram armazenados nas unidades de armazenamento da região. O balanço dos resultados desta medida será feito após avaliação das áreas efectivamente inscritas e semeadas na campanha em curso, o que de momento é ainda extemporâneo.

Ainda sobre esta medida, coloca-se à consideração de V. Exas. a proposta de texto de regulamento definitivo do apoio à cultura do milho, já com as alterações decorrentes da experiência entretanto adquirida.

A hipótese de aquisição do edifício da ex-pousada de Santa Clara, acabou por não ter consequências, tendo a ENATUR, S.A. procedido à venda do edifício e área envolvente a um particular, por valor superior ao que havia sido negociado com a ABM. Tendo em conta as discrepâncias encontradas entre as áreas transacionadas e as atribuídas à gestão da ENATUR pelo Estado, foi o assunto colocado à consideração da APA- Agência Portuguesa do Ambiente, tendo em conta que a conduta da tomada de água da Barragem de Santa Clara atravessa a área vendida pela ENATUR.

Na Assembleia Geral de 26 de Novembro de 2014 foi realizada a eleição dos Órgãos Sociais da Associação para o triénio 2015/2017. Foi apresentada uma única lista a qual foi eleita por maioria, o que corrobora a confiança dos Associados na continuidade dos Órgãos Sociais.



2. Composição dos Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente:	Dr. Ângelo Goden Sousa Prado
Vice-Presidente:	António José Guerreiro Gonçalves
1º Secretário:	José Guerreiro Viana
2º Secretário:	Paul Christiaan Dolleman

Direcção

Representante do Estado e Director Executivo:	Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira
Presidente:	José Francisco Sousa Prado Santos Silva
Vogais Efectivos:	Rui António Dâmaso Correia José da Graça Lourenço Jacinto Guerreiro Luis Manuel Guerreiro Alão Peter Knight ¹
Vogais Suplentes:	Raul Filipe Dias Malveiro ¹ Guilherme Silva Pacheco Fernandes

<u>Júri Avindor</u>	Leonel Pereira Sobral
----------------------------	-----------------------

¹ em representação da empresa Camposol II, Lda.

² em representação da Casa Agrícola Brejo das Cancelas Unipessoal, Lda.



3. Recursos Humanos

A Associação de Beneficiários do Mira dispõe no seu quadro de pessoal, a 31 de Dezembro de 2014, um total de 51 funcionários². Registou-se a saída de 1 funcionário por rescisão amigável de contrato.

Devido ao elevado número de obras de reparação/conservação efectuadas durante o período de Inverno e dada a urgência da operação foi tomada a decisão de contratar 24 funcionários, em conformidade com o que já tinha acontecido no ano transato.

Serviços Técnicos

- 1 Director Executivo
- 1 Chefe de Exploração
- 3 Técnicos Superiores
- 1 Técnico Adjunto

Serviço de Máquinas

- 3 Operadores de Máquinas

Serviços Externos

- Advogado
- Empresa de Medicina no Trabalho
- Eng.º Electrotécnico
- Informática
- Jardineiro

Contabilidade e Serviços Administrativos

- 1 Chefe dos serviços administrativos
- 6 Assistentes Administrativos
- 1 Desenhador

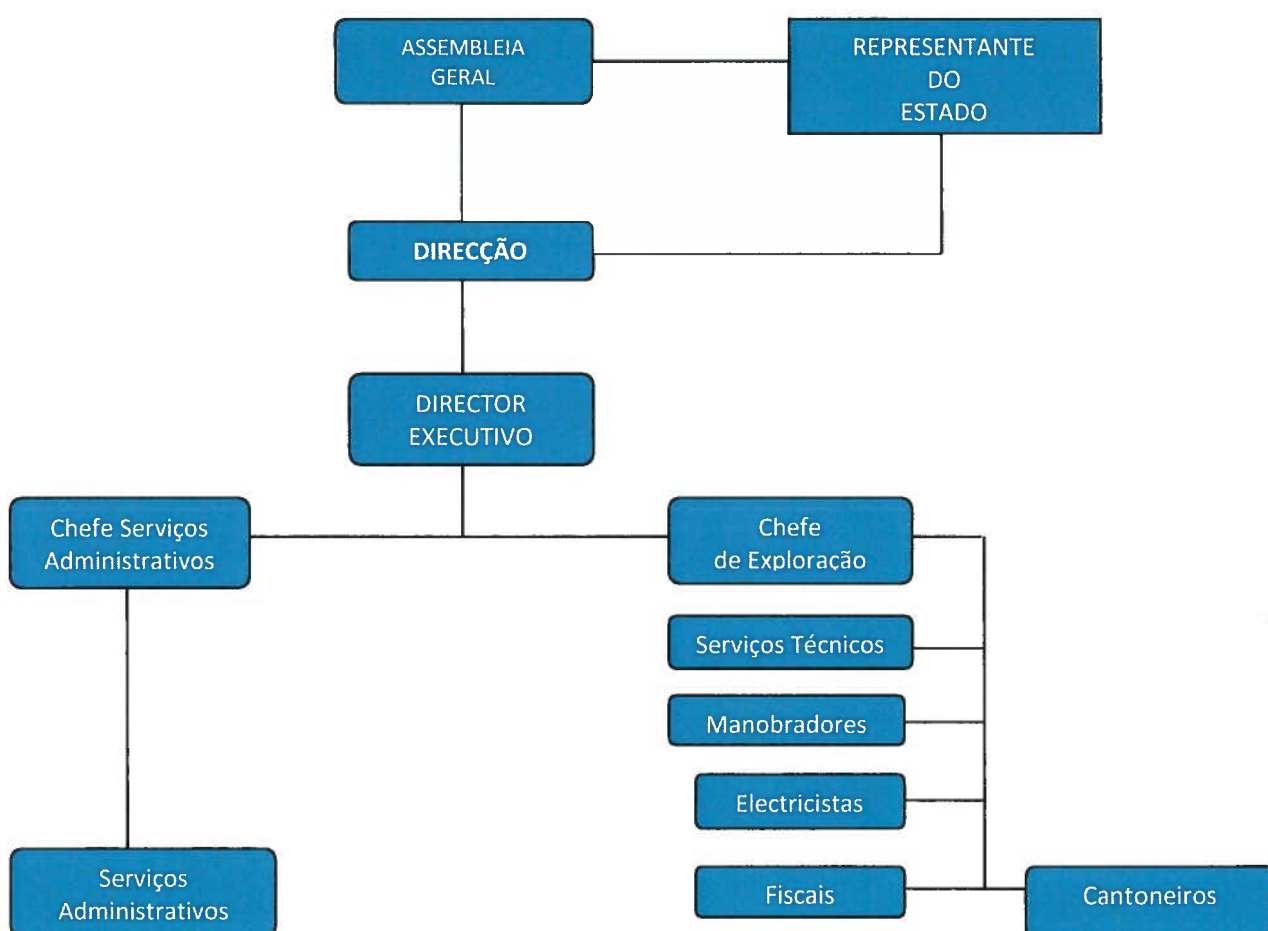
Conservação e Exploração

- 2 Fiscais de Rega
- 27 Cantoneiros de Rega
- 2 Electricista
- 1 Encarregado de Central
- 1 Encarregado de Barragem
- 1 Auxiliares de Limpeza

² Ver lista completa em anexo (Quadro i)



4. Organograma dos serviços da A.B.M.





5. Actividades do Exercício de 2014

5.1. Conservação dos Elementos de Obra

A conservação dos elementos e equipamentos da obra de rega, merecem uma atenção muito especial uma vez que determinam a operacionalidade de todo o sistema.

A deterioração do sistema de rega ao longo dos anos é por demais evidente, caracterizando-se pelas anomalias de funcionamento da rede primária e secundária de rega, deterioração do equipamento, assoreamento de troços de canais, aumento constante dos limos e todo um conjunto de roturas e problemas que acontecem constantemente no sistema obstaculizando o equilíbrio que pretendemos estabelecer.

Para minimizar ao máximo estas anomalias procede-se anualmente a um conjunto de obras de conservação e manutenção que decorrem normalmente no período compreendido de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro, nomeadamente:

- Limpeza da rasante – areia, lodos e outros materiais depositados no fundo dos elementos de rega, canais e distribuidores num total de 2 785 m
- Limpeza de colectores da rede de enxugo num total de 8 589,61 m.
- Limpeza de bermas em canais e distribuidores num total de 201 083 m.

No ano de 2014, foram prontamente reparadas 107 roturas na rede de rega subterrânea, com um dispêndio médio de 198,36€ por rotura. Comparativamente com o ano anterior existiu um ligeiro aumento no número de roturas, no entanto, o custo médio de reparação por rotura reduziu-se para quase metade.

Figura 1: Exemplos de algumas roturas





Em continuidade do trabalho iniciado em anos anteriores, procedeu-se à substituição em algumas regadeiras por condutas de PVC (ver quadro 1) numa extensão total de 603,6 m.

Quadro 1: Construção e substituição de regadeiras existentes por tubo P.V.C.

<i>Elemento de rega</i>	<i>Localização</i>	<i>Diâmetro (mm)</i>	<i>Desenvolvimento (m)</i>
Canal Condutor Geral	R0 V1	200	5
Canal Condutor Geral	R1-1 T2 e V2	200	54
Canal Condutor Geral	T3 e T4	200	2,5
Canal Condutor Geral	R2-A T9	200	9
Canal Condutor Geral	T14 e T15	200	141
Canal de Milfontes	R6 T3	200	126
Dist. Boavista dos Pinheiros	T9 e T10	400	104
Dist. Brejo Redondo	T8 e T14	200	1
Dist. Malavado	C10 e C60	250	12
Dist. Mira	R44-T2	140	4
Dist. Mira	R35-1 T1	200	1
Dist. Mira	Sifão 47 V350-V351	500	24
Dist. Azenha	R18 Bloco 2	200	1,5
Dist. Azenha	R18 Bloco 2	90	90
Dist. Azenha	R18 Bloco 2	90	6
Canal de Odeceixe	R56 Bloco 5	75	3
Canal Rogil	RA-1 Bloco 3	200	1,5
Canal Rogil	RA1- Bloco 6	125	2
Canal Rogil	RA-1 Bloco 7	130	6
Canal Rogil	RA-2 Bloco 7	200	2
Canal Rogil	RA-2 Bloco 7	90	5
Canal Rogil	RA-2 Bloco 7	200	1,5
Canal Rogil	RA-2 Bloco 7	150	1,6
		TOTAL	603,6



Reabilitação de Distribuidores: Durante o ano de 2014, efectuou-se a reabilitação do Distribuidor da Lenha Mancosa, das Craveiras e do Mira, com a limpeza da rasante e bermas, a lavagem do suporte e reparação e/ou reconstrução de espaldas partidas. Também os Distribuidores do Cabeço Queimado, Asseiceira, Azenha e Samouqueiro foram totalmente reabilitados, incluindo a substituição de equipamento hidromecânico.

Figura 2: Reconstrução do Distribuidor da Asseiceira



Figura 3: Reconstrução do Distribuidor da Azenha



Figura 4: Reconstrução do Distribuidor do Cabeço Queimado



Figura 5: Reconstrução do Distribuidor das Craveiras



Figura 6: Reconstrução do Distribuidor da Lenha Mancosa



Limpeza do reservatório de Odeceixe: A limpeza do reservatório iniciou-se no Inverno de 2013 estendendo-se até Março de 2014.

Figura 7: Limpeza do reservatório de Odeceixe



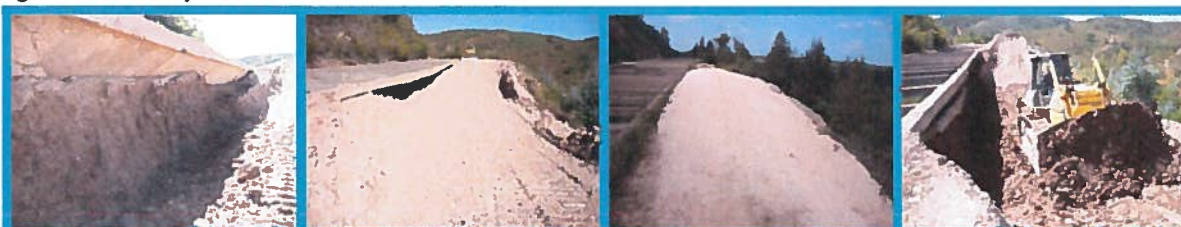
Impermeabilizações: No distribuidor do Mira procedeu-se à remoção da tela antiga, numa extensão de 14 Km, e procedeu-se a uma nova impermeabilização com tela asfáltica numa extensão de 400m. Impermeabilizou-se o Canal Condutor Geral entre o vértice 85 e o vértice 88 numa extensão de 100 m e ainda a caleira do Distribuidor do Malavado.

Figura 8: Colocação de tela no Distribuidor do Malavado



Aterros: Foi feito e estabilizado o aterro dos Barreirinhos, no Canal Condutor Geral, entre o vértice 169 e o vértice 170, numa extensão de 60 m.

Figura 9: Estabilização do aterro dos Barreirinhos



Pontões: Procedeu-se ao alargamento de um pontão na Alcaria (Bloco XI) de forma a facilitar a circulação de veículos agrícolas.

Figura 10: Reconstrução com alargamento de pontão no colector da Alcaria



Barragem: Na Barragem de Santa Clara, para além das normais operações de manutenção, foi reparado o guincho da comporta da tomada de água e foi substituída uma bomba submersível do poço de bombagem e respectivos cabos.

Empreitadas ao abrigo do PRODER

- **Implementação de um sistema de filtragem no Bloco XI** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 336 288,75€**

No sentido de melhorar a qualidade da água fornecida e reduzir ao mínimo as falhas de abastecimento no Bloco de Rega XI foi efectuada esta empreitada, que consistiu na colocação de um sistema de filtragem a jusante da estação elevatória.

Figura 11: Empreitada de construção do sistema de filtragem na Estação Elevatória do Bloco de Rega XI



- **Alargamento do reservatório de regularização de caudais do Samouqueiro**, – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 167 582,05€**

O Bloco do Samouqueiro possui cerca de 241 ha e situa-se a cotas superiores às do Canal de Odeceixe. Existe uma estação elevatória que permite elevar a água para o reservatório do Samouqueiro, com capacidade de apenas 290 m³, obrigando a que o funcionamento dos grupos electrobomba seja praticamente contínuo, mesmo nos períodos em que o custo da energia é mais elevado, o que contribui para um elevado consumo de energia. Com a empreitada em questão aumentou-se a capacidade do reservatório do Samouqueiro em mais 3.500m³ de modo a melhorar a operacionalidade, a gestão global das infraestruturas do Aproveitamento, e reduzir consumos de energia.

Figura 12: Empreitada de Ampliação do Reservatório do Samouqueiro



-Modernização do Bloco de Rega XIV – inserido nas operações definidas na alínea e) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. Valor: 6 064 000€

Em Agosto iniciou-se a empreitada de modernização do Bloco de Rega XIV, na freguesia de Odeceixe, Concelho de Aljezur com uma área beneficiada de 396 hectares. Esta empreitada engloba a construção de um reservatório (volume útil 24.858m³) e respectiva estação elevatória, rede de rega, rede de drenagem e rede viária, de modo a alterar o sistema de distribuição de água, que deixará de ser gravítico para passar a ser pressurizado.

Estas infra-estruturas hidráulicas irão beneficiar 85 prédios rústicos, divididos em 119 parcelas de rega num total de 72 proprietários.

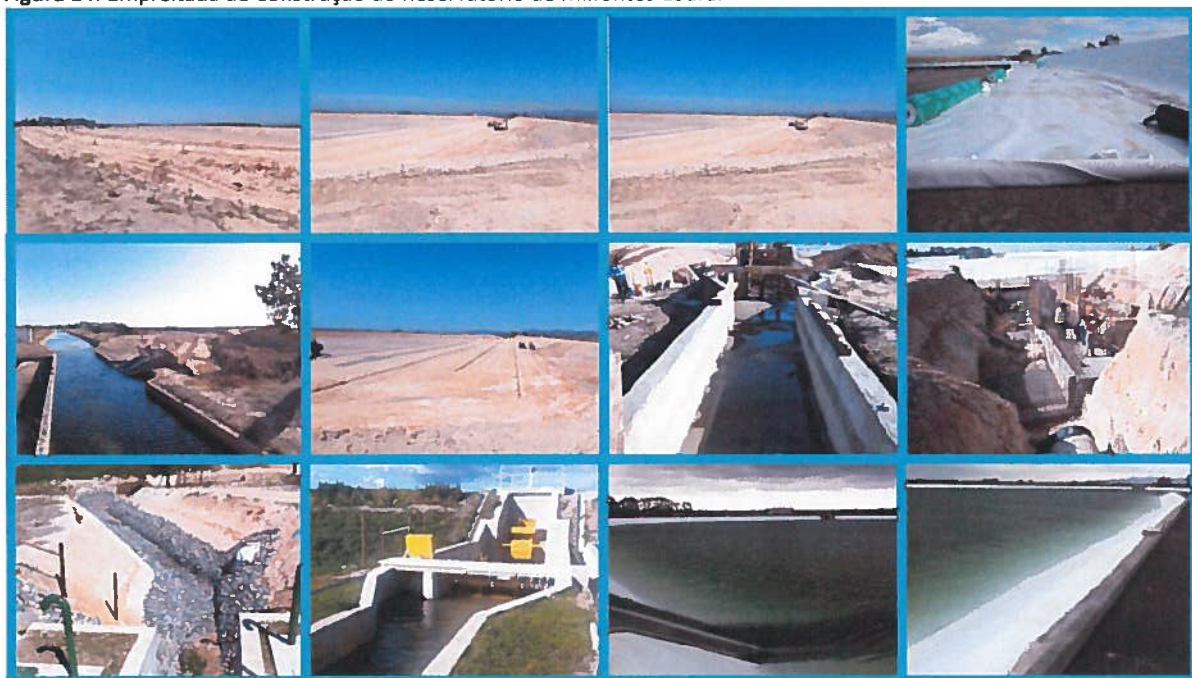
Figura 13: Empreitada de Modernização do Bloco de Rega XIV



- **Construção de um reservatório de regularização de caudais no Canal de Milfontes** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 1 052 325,50€**

O reservatório localiza-se na freguesia de Longueira – Almogrove, junto do vértice 65 a 17,7 km do início do canal de Milfontes, onde tem início o distribuidor dos Nascedios. O reservatório tem a capacidade de 38.900m³. O reservatório foi dimensionado para receber os excessos de água, regularizar os caudais de modo a compatibilizar os caudais aduzidos com os caudais pedidos e fornecimentos e distribuição pelos diversos utilizadores do canal a jusante e dos distribuidores. Por outro lado, o volume armazenado permitira otimizar os encargos de exploração sem custos de bombagem associados por funcionar por gravidade. Permitirá também assegurar uma resposta praticamente instantânea aos pedidos de fornecimento de caudal aos agricultores.

Figura 14: Empreitada de Construção do Reservatório de Milfontes-Loural



- **Substituição de módulos manuais por módulos telecomandos** – operação inseridas na alínea c) do artigo 7º da Portaria nº 1137-A/2008 de 9 de Outubro. **Valor: 1 700 390€**

A utilização de comportas motorizadas permitirá uma maior flexibilidade no sistema de condução de água pois conduzirá a uma regulação centralizada da rede, onde a informação, em tempo real, sobre o estado hidráulico da rede, permitirá a definição de acções de controlo mais adequadas, logo a uma maior eficiência, garantindo uma melhor qualidade no serviço a todos os beneficiários do aproveitamento hidroagrícola.

Figura 15: Empreitada de automação dos módulos





5.2. Parque de Máquinas e Equipamentos

No ano de 2014 foram efectuadas as normais substituições de veículos e equipamentos entretanto chegaram ao final da sua vida útil. Procedeu-se à aquisição de uma pick-up em substituição da Nissan Navarra e de um veículo de tracção às quatro rodas. Nos quadros seguintes apresenta-se a descrição do parque de máquinas e equipamentos.

Quadro 2: Parque automóvel

Marca	Modelo	Matrícula	Km's das viaturas
Nissan*	Navarra (D40) D	03-DC-02	109 610
Nissan	Pick-Up D22 244	01-DG-99	182 462
Nissan	Pick-Up D22 244	02-DG-02	241 872
BMW	320 D	69-LM-02	150 899
Peugeot 3008	1.6 HDI	97-LJ-81	76 299
Peugeot	Partner 1.6 HDI 90	66-LL-23	114 152
Toyota	Hilux 4x4 CD	24-LJ-02	61 528
Toyota	Hilux 4x4 CD	23-LJ-99	110 375
Toyota	Hilux 4x4 CD	10-OE-82	19 859
Toyota**	Hilux 4x4 KU25PM	42-OV-70	4 344
Dacia***	Duster 4 4x4 Prestige	78-OQ-34	8 486

* Vendida em Maio 2014

** Adquirida em Julho 2014

*** Aquirida em Maio de 2014

Quadro 3: Motorizadas

Marca	Motorizadas (Unidades)	km Percorridos		Consumo mistura (L)	
		Total	Média (km/unidade)	Total	Média (L/100 km)
Furia*	2	2 935	1 497	150	5,18
SYM	2	15 238	7 619	478	3,14
CPI**	2	10 829	5414	453	4,19
Yamaha*	24	207 189	8 632	5 414	2,62

* Foi abatida uma motorizadas.

** Foram adquiridas duas motorizadas.

**Quadro 4: Conjuntos industriais**

<i>Marca</i>	<i>Modelo</i>	<i>Horas Trabalho</i>	<i>Gásleo (L)</i>
Caterpillar	432E	2051	9 981
Caterpillar	432C	1814	7 857
Autobetoneira	P3L8	268	461
Total anual		4 133	18 299

Quadro 5: Máquinas e Equipamentos

<i>Tipo de Equipamento</i>	<i>Marca</i>	<i>Modelo</i>	<i>Matrícula</i>	<i>Horas Trabalho</i>	<i>Combustível (L)</i>	<i>Quant.</i>
Tractor	Newholland	TD90D/4RM	61-DE-16	1379	621	1
Tractor	Pasquali	390/4RM	42-46-AJ	-	-	1
Tractor	TYM	TYM	40-FT-53	681	1257	1
Motorroçadoras	-	-	-	1674	627	17
Motocultivadores	-	-	-	51	10,5	3
Barco c/ motor	Yamaha	Fibramar	D850SN	8	25	1
Gerador 6 KWA				55	47,5	1
Gerador 5 KWA				85	78	1
Gerador	Honda 270			122,5	118	1
Gerador	Lambordine			0	0	1
Gerador	Hilti			30	24	
Motobomba	Honda			185,5	436	6
Total anual				4 271	3 244	

5.3. Edifícios e equipamentos administrativos

Procedeu-se à conservação normal de todos os edifícios e à aquisição de vários equipamentos informáticos e audiovisuais.

Foi efectuada a remodelação da casa de cantoneiro F-7 e C-45



6. Campanha de Rega 2014

6.1. Caracterização Climática

A Associação dispõe de uma estação meteorológica localizada na Barragem de Santa Clara onde foram recolhidos os dados que se apresentam seguidamente.

Os valores da precipitação do ano de 2014 totalizaram 726,7 mm. Mais de 30% da precipitação foi registada no mês de Novembro, onde choveram 227,8 mm.

Quanto à temperatura, pode concluir-se pelos valores constantes no quadro 6 que não existiram situações extraordinárias a registar, tratando-se de um ano normal.

O vento é um factor climático de alguma importância no Perímetro de Rega do Mira. A proximidade do mar e o tipo de solos do Perímetro agravam os eventuais efeitos nefastos do vento, o que pode afectar o desenvolvimento normal das culturas.

Quadro 6: Factores climáticos 2014 (médias mensais) – Barragem de Santa Clara

Mês	Precipitação (mm)		Evaporação (mm)	Temperatura (°C)		Vento	
	Total	Média		Mínima	Máxima	Direcção Predominante	Velocidade (Km/h)
Janeiro	57,90	1,87	1,57	8,68	15,10	CA	0,78
Fevereiro	66,10	2,36	1,36	8,00	14,43	CA	1,29
Março	29,30	0,95	2,58	7,58	18,17	CA	0,65
Abril	124,70	4,16	2,52	11,07	20,82	CA	0,34
Mai	16,40	0,53	4,26	11,21	25,04	CA	0,71
Junho	12,10	0,41	5,04	14,07	27,12	CA	0,34
Julho	0,70	0,03	5,49	15,81	29,03	CA	0,20
Agosto	0,00	0,00	5,36	15,32	29,69	CA	0,46
Setembro	98,40	3,28	3,67	16,83	26,22	CA	0,80
Outubro	77,00	2,49	2,94	14,06	24,66	CA	1,23
Novembro	227,80	7,60	1,33	11,02	17,67	CA	1,27
Dezembro	17,00	0,55	1,10	4,45	14,71	E	1,68



6.2. Exploração das Albufeiras

6.2.1. Albufeira de Santa Clara

Caracterização da barragem e albufeira de Santa Clara:

Cota do coroamento	135.00 m	Tomada de Água	114.70 m
Cota NMC	132.00 m	Descarga de fundo	52.00 m
Cota NPA	130.00m	Capacidade	485 017 000 m ³

A albufeira de Santa Clara apresentava no início do ano uma cota de 125,85 m o que corresponde a um volume de 407 619 950 m³ (84% da capacidade total). Com a pluviosidade registada o volume armazenado foi aumentando até atingir o valor máximo de 449 145 040 m³ em 9 de Abril. . A baixa pluviosidade registada desde Abril até Novembro, aliada aos fornecimentos efectuados originou uma diminuição da cota da albufeira, tendo sido o valor mínimo registado a 10 de Novembro (cota 124,90m). No final do ano a albufeira estava a 87% da capacidade total (cota 125,85m), o que corresponde a 75% do volume útil.

Quadro 7: Volumes acumulados na Albufeira de Santa Clara (m³)

Data	Cotas (m)	Volumes (m ³)		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-2013	125,85	407 619 950		
31-01-2014	126,02	410 530 770		2 910 820
28-02-2014	127,13	430 664 505		20 133 735
31-03-2014	127,00	428 306 500	2 358 005	
30-04-2014	128,02	446 830 720		18 524 220
31-05-2014	127,56	438 464 060	8 366 660	
30-06-2014	127,01	428 487 885	10 158 175	
31-07-2014	126,25	414 702 625	13 785 260	
31-08-2014	125,46	400 995 020	13 707 605	
30-09-2014	125,13	395 389 310	5 602 710	
31-10-2014	124,96	392 501 520	2 887 790	
30-11-2014	126,65	421 958 025		29 456 505
31-12-2014	126,75	423 771 875		1 813 850
Soma da Variação Anual			56 866 205	72 839 130

Como medida de controle de segurança da barragem são medidos os caudais retirados do poço de bombagem que correspondem ao somatório dos caudais provenientes dos drenos escorrências e infiltrações das galerias interiores da barragem, não existindo nada a assinalar.

Quadro 8: Poço de bombagem (Escorrências, infiltrações e drenos)

Meses	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
m ³	5487	6723	4410	10218	4317	3828	3770	2949	3093	6491	13189	7904	72384



6.2.2. Albufeira de Corte Brique

Caracterização da barragem e albufeira de Corte Brique:

Cota de Coroamento	137.00 m
Cota NMC	135.80 m
Cota NPA	134.62 m
Tomada de água e desc. Fundo	115.00 m
Capacidade	1 635 025 m ³

A albufeira de Corte Brique apresentava no início do ano uma cota de 132,80m correspondendo a um volume de 1 333 760 m³ (81,5% da capacidade). A cota mínima (132,80 m) foi atingida no dia 1 de Setembro. A barragem de Corte Brique esteve a descarregar de 24 de Março a 6 de Maio e de 21 de Novembro até ao final do ano.

Quadro 9: Volumes acumulados na Albufeira de Corte Brique (m³)

Data	Cotas (m)	Volumes (m ³)		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-2013	132,80	1 333 760	-	-
31-01-2014	133,02	1 366 801		33 041
28-02-2014	134,40	1 596 204		229 403
31-03-2014	134,65	1 640 319		44 115
30-04-2014	134,63	1 636 790	3 529	
31-05-2014	134,56	1 624 438	12 352	
30-06-2014	134,27	1 573 264	51 174	
31-07-2014	133,74	1 483 485	89 779	
31-08-2014	133,19	1 394 352	89 133	
30-09-2014	133,04	1 370 043	24 309	
31-10-2014	133,17	1 391 110		45 376
30-11-2014	134,71	1 650 907		259 797
31-12-2014	134,65	1 640 310	10 597	
Soma da Variação Anual			280 873	611 732



6.3. Estações Elevatórias

As estações elevatórias funcionam durante todo o ano pela necessidade do fornecimento contínuo de água. A estação elevatória da Bugalheira fornece simultaneamente água para agricultura e água para abastecimento público às povoações de Odemira, Boavista dos Pinheiros e S. Teotónio.

O consumo médio de água por hectare fornecido para a agricultura é bastante elevado porque incorpora o fornecimento a explorações de culturas intensivas de ciclo curto.

Quadro 10: Elementos estatísticos das estações elevatórias

<i>Designação</i>	<i>Bugalheira</i>	<i>Samouqueiro</i>	<i>Alcaria (Bloco de Rega XI)</i>
<i>Número de grupos electrobombas e Potência</i>	2 x 125 cv 1 x 50 cv 400 kVA	2 x 75 cv 1 x 40 cv 370 kVA	6 x 111 cv 4 x 55 cv 1250 kVA
<i>Data Início</i>	01/01/2014	01/01/2014	01/01/2014
<i>Funcionamento</i>	<i>Data Fecho</i>	31/12/2014	31/12/2014
	<i>Duração Dias</i>	365	365
<i>Volume Elevado (m³)</i>	1 934 824	427 770	1 727 518
<i>Água Fornecida (m³)</i>	<i>Agricultura</i>	1 146 424	427 770
	<i>Autarquias</i>	788 400	-
<i>Áreas Regadas (ha)</i>	122,24	98,11	444,55
<i>Dotação média de água por hectare para agricultura (m³)</i>	9 378	4360	3886



6.4. Produção e Consumo de Energia

O modelo de gestão seguido há vários anos para a Central Hidroelétrica é a optimização da produção de energia eléctrica utilizando o caudal derivado do reservatório de Odeceixe para o Canal de Milfontes.

O regime de funcionamento da Central Hidroelétrica da Bugalheira está intimamente relacionado com o volume armazenado na Albufeira de Santa Clara e com a evolução dos volumes consumidos na rega pelo Canal de Milfontes.

A energia produzida pela Central Hidroelétrica foi de 697 890 kWh, cerca de 50% da energia produzida no ano anterior, derivado às obras de conservação e limpeza dos reservatórios de Milfontes e Odeceixe que decorreram entre 25 de Janeiro e 9 de Março, o que impossibilitou o produção de energia nos meses de inverno e também a uma avaria num dos geradores, o qual foi reparado no mesmo ano.

Quadro 11: Produção de energia eléctrica (kW.h³) - Central Hidroelétrica da Bugalheira

	<i>Activa Super Vazio</i>	<i>Activa Vazio</i>	<i>Activa Cheias</i>	<i>Activa Ponta</i>
<i>JAN</i>	3 862	3 090	6 108	14 215
<i>FEV</i>	0	0	0	0
<i>MAR</i>	5 230	9 228	14 072	6 518
<i>ABR</i>	6 938	9 120	14 642	7 600
<i>MAI</i>	11 560	16 960	25 860	18 562
<i>JUN</i>	17 860	25 890	38 045	20 728
<i>JUL</i>	21 618	34 020	53 890	25 508
<i>AGO</i>	22 920	34 888	61 168	27 293
<i>SET</i>	10 330	13 540	20 850	17 642
<i>OUT</i>	5 688	6 422	11 912	13 122
<i>NOV</i>	3 090	4 890	10 150	3 615
<i>DEZ</i>	2 428	4 590	6 430	2 798
TOTAL	111 524	162 638	263 127	160 601



As unidades de microgeração instaladas produziram 25 521 KWh conforme se pode verificar pelo quadro seguinte. A produção de energia no Sardanito foi estabilizada, existindo um aumento total na energia produzida de 17% relativamente ao ano anterior.

Quadro 12: Produção de energia eléctrica (Kwh) – Unidades de microgeração

	Sardanito MP 2009012944 3600 W	AB Mira (piso 4) MP 2009012958 4050 W	AB Mira (piso 1) MP 2009012965 4050 W	AB Mira (comuns) MP 2009012973 4050 W	Total
Jan	249	287	287	249	1 072
Fev	339	344	342	344	1 369
Mar	523	429	448	529	1 929
Abr	557	553	551	534	2 195
Mai	814	748	749	724	3 035
Jun	789	723	726	671	2 909
Jul	791	749	753	698	2 991
Ago	814	766	769	734	3 083
Set	701	601	601	602	2 505
Out	472	462	460	474	1 868
Nov	312	298	298	277	1 185
Dez	344	370	366	300	1 380
Total	6 705	6 330	6 350	6 136	25 521

A energia consumida nos diversos locais da obra assegura essencialmente o funcionamento dos órgãos de segurança e manobra da Barragem de Santa Clara, a elevação de água nas estações elevatórias, o funcionamento do Edifício de Odemira e locais de manutenção e televigilância dispersos no Aproveitamento.

Os maiores consumos estão naturalmente associados à elevação de água, designadamente à Estação Elevatória do Bloco XI e às Estações Elevatórias da Bugalheira e Samouqueiro (vd quadro ii a vi em anexo)



7. Campanha de Rega 2014 - Elementos Estatísticos

7.1. Inscrições, áreas regadas e fornecimento de água

As inscrições para a rega efectuaram-se de Janeiro a Março. Para maior facilidade e proximidade dos beneficiários foram efectuadas inscrições nas principais povoações do Perímetro de Rega do Mira.

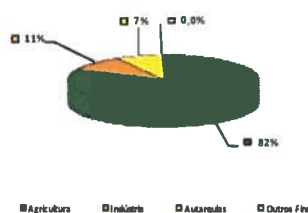
No ano de 2014, houve 1414 inscrições correspondendo a uma área total inscrita de 7004 ha. Relativamente ao ano anterior o número de inscrições manteve-se relativamente constante mas a área inscrita diminuiu em 177 hectares o que corresponde a uma diminuição de 2,5% – ver quadro *vii* em anexo.

Entre as áreas inscritas e as áreas efectivamente regadas, verifica-se sempre alguma diferença, resultante essencialmente de situações imponderáveis à data da inscrição. No ano de 2014 foram efectivamente regados 6 282 ha, o que corresponde a 90% da área inscrita, ou seja, a diminuição registada na área inscrita não se repercutiu na área efectivamente regada, a qual até aumentou, ainda que ligeiramente. O nível de utilização do Perímetro de Rega ronda os 52% o que continua a ser um cenário muito preocupante (*vd* quadro *viii* em anexo).

Durante a campanha de 2014 foram fornecidos 33 625 991 m³ de água, quase menos 5% do volume fornecido no ano anterior (*ver* quadro *ix*, em anexo). Na verdade, foram consumidos menos 1,5 milhões de m³ de água. Esta diminuição deve-se sobretudo à diminuição de 11% registada no fornecimento de água para a indústria mas também do decréscimo da água fornecida para agricultura (5%).

A principal utilização dos recursos hídricos provenientes das albufeiras é a agricultura, consumindo mais de 82% da água disponibilizada no Perímetro de Rega do Mira (*ver* gráfico 1). A indústria, neste caso específico, a indústria extractiva, que capta água directamente da albufeira de Santa Clara representa 11%. O consumo humano através do fornecimento de água às Águas Públicas do Alentejo S.A. representa 7% da água consumida³.

Gráfico 1: Distribuição do consumo de água por tipo de utilização (%)



³ Para uma informação mais detalhada *ver* quadros *xi* e *xii* em anexo.



O Bloco XI tem um sistema de distribuição de água sob pressão, com controlo por jusante com reduzidas perdas e baixa utilização de mão-de-obra. Com uma área beneficiada de cerca de 900 ha, o sistema de rega é constituído por 46 hidrantes com 98 bocas de rega. O fornecimento de água ao Bloco é feito por um Reservatório de regularização abastecido através de uma tomada de água no Canal de Odeceixe.

A água fornecida no Bloco XI corresponde a 6,3% do total de água fornecida para agricultura. A exploração agrícola da área do Bloco XI sofreu uma diminuição de quase 19 hectares. O nível de exploração do Bloco XI situa-se assim muito próximo dos 50%.

Quadro 13: Área regada, volume fornecido e nº de hidrantes utilizados no Bloco de Rega nº 11

Anos	Área Regada (ha)	Volume Fornecido (m ³)	N.º Bocas de Rega Utilizadas
2003	9,15	251 084	37
2004	304,22	1 462 639	43
2005	413,75	1 544 462	54
2006	226,57	1 101 663	55
2007	244,63	1 380 196	53
2008	358,62	2 062 379	56
2009	445,31	2 274 816	81
2010	455,06	2 181 258	74
2011	467,06	2 084 725	61
2012	457,67	2 277 700	72
2013	463,91	1 795 398	73
2014	444,55	1 727 518	74



7.2. Área Beneficiada

Em termos de área beneficiada por prédio, podemos observar que a grande maioria dos prédios (80%) têm menos de 5 ha beneficiados, o que corresponde a apenas 21% da área beneficiada total. A área média beneficiada por prédio ronda os 5,3 ha.

Quadro 14: Distribuição dos prédios por classes de dimensão de área beneficiada

Classes de Dimensão	Nº de Prédios	Área Beneficiada (ha)	Área Beneficiada média por prédio (ha)
< 1 ha	998	472	0.5
1 ≤ ha <5	872	2 066	2.4
5 ≤ ha < 10	229	1 578	6.9
10 ≤ ha <50	192	3 819	19.9
50 ≤ ha < 100	27	1 842	68.2
≥ 100 ha	16	2 422	151.4
Total	2 334	12 200	5.3

A grande maioria dos beneficiários inscreveu, em 2014, uma área inferior a 5ha (79%) sendo que a inscrição inferior a 1 ha foi efectuada por 58% dos beneficiários. Este valor apesar de bastante significativo em termos do número de inscrições torna-se muito menos relevante em termos de área, não ultrapassando os 12% do total de área inscrita.

Existem 92 beneficiários cuja inscrição corresponde apenas a consumos domésticos, não utilizando água para agricultura.

Quadro 15: Distribuição do número de inscrições por classes de dimensão de área inscrita

Classes de Dimensão	Nº de Inscrições	% Nº Inscrições	Área (ha)	% Área
Consumo Doméstico	92	6 %	0,00	0,00
< 1 ha	818	58 %	210	3 %
1 ≤ ha <5	298	21 %	625	9 %
5 ≤ ha < 10	65	5 %	429	6 %
10 ≤ ha <50	98	7 %	2193	31 %
50 ≤ ha < 100	27	2 %	1624	23 %
≥ 100 ha	16	1 %	1923	28 %
Total	1414	100 %	7004	100 %



7.3. As culturas

A ocupação do perímetro de rega foi sobretudo feita por forragens, milho e pastagens compreendendo, respectivamente a 21,3%, 18,9% e 14,8% da área regada no ano de 2014. A batata doce representa cerca de 6% e os citrinos, a relva e as framboesas representam cerca de 3% cada. São estas, portanto, as culturas mais significativas do perímetro de rega (vd quadros *xiii* a *xvi* em anexo).

O milho, as forragens, os pomares, a batata branca e a batata-doce encontram-se dispersos uniformemente por todo o perímetro. A relva encontra-se maioritariamente na área beneficiada pelos Distribuidores dos Nascedios, Pinheiro Zebro, Portos Ruivos e Medos, as cenouras na área beneficiada pelo Canal do Rogil e Distribuidor dos Nascedios e os pequenos frutos na área do Bloco XI e do Distribuidor da Azenha. (ver quadros *xvii* e *xviii* em anexo).

De acordo com os dados fornecidos pelos agricultores a produtividade média das várias culturas do Perímetro de rega são as constantes do quadro seguinte.

Quadro 16: Produtividade média de várias culturas

CULTURAS	PRODUTIVIDADE (Kg.ha ⁻¹)
Milho	11 000
Amendoim	1 500
Feijão	800
Beterraba	14 800
Forragem	48 000
B. Branca	8 000
B. Doce	13 500
Cenouras	50 000
Couve chinesa	15 000
Espinafres	6 200
Ervilhas	40 000
Morangos	20 250
Framboesa	20 500
Tomate	80.000
Pimentos	280 000



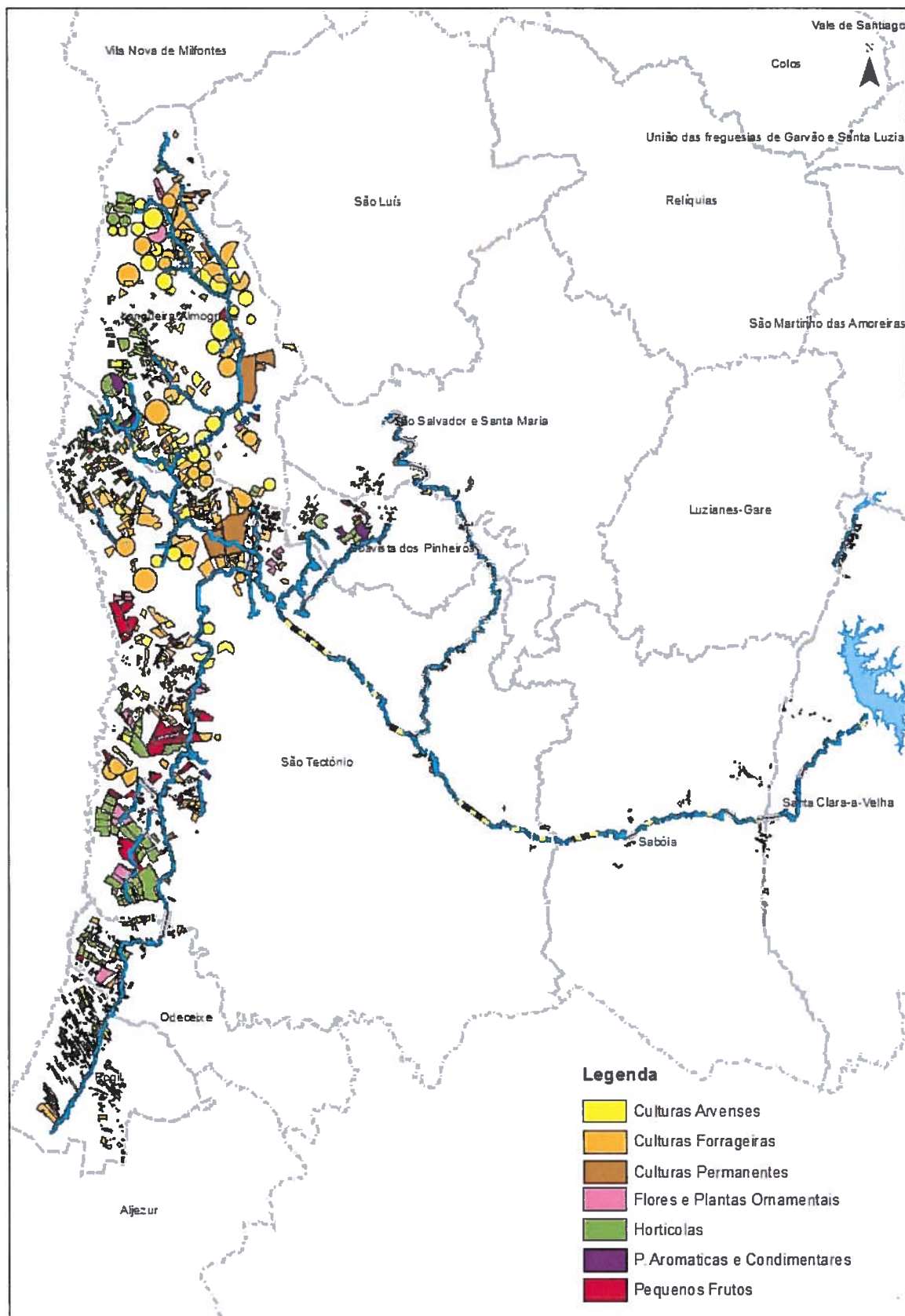
Os volumes consumidos por tipo de cultura são apresentados no quadro seguinte e a sua distribuição mensal é apresentada no quadro xxii em anexo.

Quadro 17: Volumes médios consumidos por cultura (m³)

Culturas	Consumos / ha
Milho	3 615
Forragens	1 920
Batata Doce	3 320
Cenouras	8 850
Relva	10 500
Espinafres	5 800
Couve Chinesa	2 700
Alface	9 600
Feto Real	2 600
Morangos	9 000
Framboesa	5 400
Proteas	3 300
Outras culturas	4 650
Volume médio do Aproveitamento	4378,62



7.4. Carta Agrícola de 2014







8. Taxas Praticadas na Campanha de Rega de 2014

Taxa de Exploração e Conservação (TEC) a Praticar de 01-01-2014 a 31-12-2014

Aos valores contantes da presente tabela, acresce a Taxa de Recursos Hídricos, a pagar à Administração da Região Hidrográfica do Alentejo

Consumos Agrícolas

Blocos	Descrição	Água (m ³)		Terreno (ha)
		De 1 de Abril a 30 de Setembro	De 1 de Janeiro a 31 de Março e de 1 de Outubro a 31 de Dezembro	De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro
I a VII, IX, X, XII e XIV a XVI	Rega de Áreas Beneficiadas	0,0194 €	0,0282 €	33,27 €
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0,0296 €	0,0428 €	-
VIII	Rega de Áreas Beneficiadas	0,0194 €	0,0282 €	58,62 €
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0,0296 €	0,0428 €	
XI	Rega "sob Pressão" - Horas de Vazio *	0,0314 €	0,0456 €	47,98 €
	Rega "sob Pressão" - Horas Cheias *	0,0340 €	0,0491 €	
	Rega "sob Pressão" - Horas de Ponta *	0,0403 €	0,0582 €	
XIII	Rega de Áreas Beneficiadas	0,0194 €	0,0282 €	54,07 €
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0,0295 €	0,0428 €	-

* - Valores para um consumo mínimo de 3 000m³, por hectare de área beneficiada.

Consumos Não Agrícolas

Descrição		Valor	
TEC Anual	Consumo Doméstico	85,13 €	72% dos custos de exploração do perímetro, por hectare, com base no último relatório-contas aprovado
	Outros fornecimentos		
TEC Semestral	Consumo Doméstico	55,33 €	65% do valor da taxa anual
	Outros fornecimentos		

Os associados beneficiam de um desconto de 5% sobre os valores acima mencionados.

Descrição		Valor
TEC	Indústria, comércio e turismo (m ³)	0,0892 €
	Abastecimento Público (m ³)	0,0834 €
	Abastecimento Público (Bombada) (m ³)	0,0959 €



Taxa de Exploração e Conservação

As importâncias da Taxa de Exploração e Conservação, nos termos do nº1 do artº 47º do Decreto-Regulamentar nº 84/82 de 4 de Novembro, serão cobradas em duas prestações, sendo a 1ª prestação calculada com base no número de hectares beneficiados pelos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique e segunda prestação calculada com base na água consumida ou hectares beneficiados, conforme haja ou não consumo e este atinja ou não o valor mínimo de 62,5% dos custos de exploração reportados ao último exercício encerrado.

Valor Mínimo da Taxa de Exploração e Conservação

O valor mínimo da Taxa de Exploração e Conservação, a pagar por hectare, é de 62,5% dos custos médios de exploração, no Perímetro Hidroagrícola do Mira, com base no último relatório-contas aprovado. Este valor é fixado por prédio tendo em conta o valor total da faturação emitida.

O valor mínimo da Taxa de Exploração a pagar pelos fornecimentos para áreas fora do Aproveitamento é de 67,5% dos custos médios de exploração do perímetro, com base no último relatório-contas aprovado.

Taxa de Exploração e Conservação - Eventos Turísticos e Culturais

O valor da Taxa de Exploração e Conservação a aplicar a eventos turísticos e culturais que utilizam água e/ou infraestruturas hidráulicas é de montante igual ao valor da água consumida acrescido do montante dispendido pela A.B.Mira no policiamento da obra, quer com utilização de meios próprios, quer contratados para esse efeito, no período que durar o evento e, bem assim a cobertura de quaisquer prejuízos causados em infraestruturas hidráulicas confinantes com o evento e claramente imputáveis ao mesmo. Deverá ser exibida a apólice de seguro relativa às explorações agrícolas de beneficiários confinantes com o local do evento, caso seja exequível a celebração de contratos de seguro deste tipo.

Deverá ser apresentada uma caução, no ato da inscrição, por forma a garantir a totalidade do valor da Taxa de Exploração e Conservação.

Taxa de Recursos Hídricos

Ao valor da Taxa de Exploração e Conservação acresce a Taxa de Recursos Hídricos, que constitui receita da Administração da Região Hidrográfica do Alentejo. A Administração da Região Hidrográfica do Alentejo emite a nota de liquidação à Associação de Beneficiários do Mira, que segundo o disposto no nº1 do artº 16º do Decreto-Lei nº97/2008 de 11 de Junho, deverá proceder ao seu pagamento “até ao termo do mês de Fevereiro do ano seguinte àquele a que a taxa respeite”.

Nas áreas regadas fora dos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique a Taxa de Recursos Hídricos é aplicado com base na água fornecida. Nas áreas beneficiadas pelos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique a Taxa de Recursos Hídricos é aplicado com base no número de hectares beneficiados.



9. Contas do Exercício de 2014

A Demonstração de Resultados da Associação de Beneficiários do Mira apresenta, no exercício económico de 2014, a movimentação dos seguintes valores:

Rendimentos e ganhos	2.775.082,92 €
Custos e Perdas	2.473.661,53 €
Resultado Líquido do Exercício	301.421,39 €

O Resultado Líquido do Exercício, no montante de trezentos e um mil quatrocentos e vinte e um euros e trinta e nove cêntimos, deverá ser transferido para as contas a seguir indicadas, caso a Assembleia Geral, aprove a proposta apresentada:

Reservas Legais (5%)	=	15.071,07 €
Resultados Transitados	=	286.350,32 €

Apresenta-se de seguida a execução orçamental das receitas e despesas, o balanço, a demonstração de resultados, a demonstração de fluxos de caixa, a demonstração das alterações no capital próprio e o anexo, peças estas que demonstram a situação económico-financeira da Associação de Beneficiários do Mira.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho de 2010.

A contabilidade da Associação de Beneficiários do Mira foi executada pela Técnica Oficial de Contas, membro nº 28 430 da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Odemira, 8 de Abril de 2015

A Técnica Oficial de Contas

O Director Executivo e
Representante do Estado

A Direcção

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Execução do Orçamento de Receitas para o Ano 2014

Designação das Receitas		Orçamento	Execução	%
72	Prestação de Serviços			
721	Taxa de Exploração e Conservação	1 706 200,00 €	1 753 383,84 €	102,8%
	T.E.C. Não Agrícola	453 200,00 €	543 241,97 €	119,9%
	T.E.C. Abastecimento público	186 390,00 €	230 707,23 €	123,8%
	T.E.C. Industria Extractiva	258 610,00 €	302 817,67 €	117,1%
	T.E.C. Outros fornecimentos	8 200,00 €	9 717,07 €	118,5%
	T.E.C. - Agrícola	1 253 000,00 €	1 210 141,87 €	96,6%
	T.E.C. - "Rega por Gravidade"	1 122 500,00 €	1 083 485,67 €	96,5%
	T. E. C. Terreno 1ª e 2ª prestações	491 600,00 €	528 804,10 €	107,6%
	T. E. C. Consumo	630 900,00 €	554 681,57 €	87,9%
	T.E.C. - "Rega sob Pressão"	130 500,00 €	126 656,20 €	97,1%
	T. E.C. Terreno	56 800,00 €	57 510,51 €	101,3%
	T. E.C. Consumo	73 700,00 €	69 145,69 €	93,8%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	117 400,00 €	118 099,17 €	100,6%
781	Serviço de Máquinas	2 500,00 €	874,76 €	35,0%
783	Quotas	2 600,00 €	2 677,50 €	103,0%
784	Outros Proveitos	2 500,00 €	9 462,26 €	378,5%
785	Rendimento de Casas Cantoneiros	95 100,00 €	95 067,58 €	100,0%
787	Alienações	14 700,00 €	10 017,07 €	68,1%
79	Juros, dividendos e rendimentos similares	15 000,00 €	15 948,47 €	106,3%
7918	Juros de Mora e Juros Compensatórios	15 000,00 €	15 948,47 €	106,3%
	Auto-financiamento	235 400,00 €	235 400,00 €	100,0%
Total das Receitas - contrato de concessão		2 074 000,00 €	2 122 831,48 €	102,4%
Designação das Receitas Próprias		Orçamento	Realizado até	%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	94 000,00 €	89 949,95 €	95,7%
782	Produção de Energia - C. H. Bugalheira	60 000,00 €	56 782,32 €	94,6%
	Produção de Energia - Microgeração	16 700,00 €	16 134,44 €	96,6%
784	Outros Proveitos		6 435,15 €	
786	Rendimento do Edifício Sede	17 300,00 €	10 598,04 €	61,3%
7900%	Juros, dividendos e rendimentos similares	4300000%	3148000%	73%
7911	Depósitos Bancários	43 000,00 €	31 480,00 €	73,2%
	Auto-financiamento	130 000,00 €	130 000,00 €	100,0%
Total das Receitas Próprias		267 000,00 €	251 429,95 €	94,2%
Total das Receitas		2 341 000,00 €	2 374 261,43 €	101,4%

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'A', 'M', '7', 'D', 'S', and 'P'.

Execução do Orçamento de Despesas para o ano 2014

Designação das Despesas		Orçamento	Realizado	%
43	Activo Fixo Tangível	73 200,00 €	73 354,27 €	100%
433	Equipamento básico	5 000,00 €	7 915,86 €	158%
434	Equipamento de transporte	53 600,00 €	58 358,67 €	109%
435	Equipamento Administrativo	14 600,00 €	7 079,74 €	48%
44	Activo Intangível - melhorias em bens do Estado	400 000,00 €	397 828,10 €	99%
	Reparação do edifício sede		7 531,32 €	
	Reabilitação da obra de rega	250 000,00 €	250 593,53 €	100%
	Reparação de casas de cantoneiros	150 000,00 €	139 703,25 €	93%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	504 400,00 €	388 788,77 €	77%
	Electricidade	34 400,00 €	31 891,54 €	93%
	Electricidade da Estação Elevatória da Alcaria	57 000,00 €	65 227,77 €	114%
	Combustíveis	60 300,00 €	62 655,70 €	104%
	Serviços diversos	55 840,00 €	42 977,58 €	77%
	Honorários e Trabalhos Especializados	54 400,00 €	43 554,24 €	80%
	Conservação da Rede de Rega	50 000,00 €	36 522,36 €	73%
	Conservação da Rede Televigilância	25 000,00 €	5 673,83 €	23%
	Conservação da rede de drenagem	25 000,00 €	5 285,60 €	21%
	Conservação de Edifícios	9 000,00 €	7 796,09 €	87%
	Conservação de Barragens e Limpeza da Zona de Respeito	10 000,00 €	771,28 €	8%
	Conservação de outros elementos da Obra	25 000,00 €	1 007,03 €	4%
	Conservação da Rede de Rega, do Reservatório e da Estação Elevatória do Bloco XI	25 000,00 €	21 822,78 €	87%
	Reparação de Viaturas	11 300,00 €	7 332,18 €	65%
	Reparação de Motorizadas e Motas	12 000,00 €	12 297,44 €	102%
	Reparação de Maquinas	16 000,00 €	19 331,40 €	121%
	Reparação de Equipamentos Auxiliares	6 000,00 €	3 856,19 €	64%
	Fornecimentos diversos	18 760,00 €	16 532,71 €	88%
	Outros fornecimentos	9 400,00 €	4 253,05 €	45%
63	Gastos com Pessoal	1 070 000,00 €	1 007 925,09 €	94%
632	Remunerações	850 870,00 €	807 865,31 €	95%
	Serviços operacionais	464 510,00 €	451 978,66 €	97%
	Serviços centrais	344 160,00 €	313 686,65 €	91%
	Serviços ocasionais de conservação	42 200,00 €	42 200,00 €	100%
635	Encargos sobre remunerações	176 070,00 €	160 504,24 €	91%
636	Seguros de acidentes de trabalho	10 200,00 €	8 462,40 €	83%
637	Seguro de Saúde e Complemento de reforma	12 860,00 €	12 674,81 €	99%
639	Indemnizações	20 000,00 €	18 418,33 €	92%
68	Outros Gastos e Perdas	26 400,00 €	36 350,59 €	138%



4
A. Lee - #
PM
A
D

681	Impostos	1 600,00 €	9 190,57 €	574%
682	Desconto Pronto Pagamento Concedido	13 000,00 €	13 941,78 €	107%
6882	Donativos	500,00 €	480,00 €	96%
6883	Quotização - Diversas	1 440,00 €	1 360,00 €	94%
	Quotização - FENAREG	8 570,00 €	8 561,45 €	100%
6888	Outros gastos	1 290,00 €	2 816,79 €	218%
69	Encargos com emissão de garantias bancárias		4 782,56 €	
Total das Despesas - Contrato de Concessão		2 074 000,00 €	1 909 029,38 €	92%
Designação das Despesas Próprias		Orçamento	Realizado	%
41	Investimentos financeiros	130 000,00 €	32 500,00 €	25%
	Participação - EPO	32 500,00 €	32 500,00 €	100%
	Investimento no edifício da ex pousada de Santa Clara	97 500,00 €	0,00 €	0%
43	Activo Fixo Tangível	15 000,00 €	0,00 €	0%
	Projecto de execução da rede de cortinas de abrigo	15 000,00 €	0,00 €	0%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	70 040,00 €	46 448,77 €	66%
	Electricidade	23 140,00 €	26 310,02 €	114%
	Combustíveis	3 200,00 €	264,00 €	8%
	Serviços diversos	5 460,00 €	3 456,01 €	63%
	Honorários e Trabalhos Especializados	7 100,00 €	6 558,12 €	92%
	Conservação da Central Hidroeléctrica da Bugalheira	20 000,00 €	4 811,93 €	24%
	Conservação de edifícios	6 000,00 €	687,51 €	11%
	Reparação de Viaturas	1 200,00 €	1 087,47 €	91%
	Fornecimentos diversos	2 840,00 €	2 347,14 €	83%
	Outros fornecimentos	1 100,00 €	926,57 €	84%
63	Gastos com Pessoal	50 110,00 €	37 638,03 €	75%
632	Remunerações	37 730,00 €	35 642,58 €	94%
	Serviços operacionais	18 490,00 €	16 540,85 €	89%
	Serviços centrais	19 240,00 €	19 101,73 €	99%
635	Encargos sobre remunerações	10 890,00 €	931,95 €	9%
636	Seguros de acidentes de trabalho	650,00 €	449,20 €	69%
637	Seguro de Saúde e Complemento de reforma	840,00 €	614,30 €	73%
68	Outros Gastos e Perdas	1 850,00 €	1 407,79 €	76%
681	Impostos	950,00 €	566,63 €	60%
6888	Outros gastos	900,00 €	841,16 €	93%
Total das Despesas Próprias		267 000,00 €	117 994,59 €	44%
Total das Despesas		2 341 000,00 €	2 027 023,97 €	87%

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large 'A' and other illegible marks.

Ganhos e Gastos do Ano 2014

Descrição		Gastos	Ganhos
	Trabalhos para a própria Associação (materiais e serviços)	96 006,92 €	235 738,32 €
	Trabalhos para a própria Associação (mão de obra)	139 731,40 €	
789	Recuperação de gastos	19 928,87 €	19 928,87 €
	Perdas por imparidade – investimentos financeiros	7 484,76 €	
791	IRC sobre juros de depósitos a prazo	8 326,88 €	8 326,88 €
	Amortizações de obras	188 358,94 €	
798	Subsídios ao investimento		188 358,94 €
64	Gastos de depreciações e amortizações	231 720,26 €	63 274,55€
6813	Taxa de exploração da C. H. da Bugalheira	7 680,98 €	
	Fundo de reabilitação e reserva	250 593,53€	250 593,53€
788	Correcção relativas a exercícios anteriores	487,39 €	0,41 €
Total		950 319,93 €	766 221,50 €

Demonstração de resultados por natureza

Rendimentos e Gastos	Notas	Período	
		2014	2013
Prestação de serviços	15,1	1 753 383,84	1 867 312,50
Fornecimentos e serviços externos	15,1	-548 173,33	-639 795,40
Gastos com pessoal	15,1	-1 185 294,52	-1 104 366,78
Trabalhos para a própria Associação		235 738,32	
Outros rendimentos e ganhos	15,1	730 205,41	583 492,59
Outros gastos e perdas	15,1	-315 331,92	-46 431,37
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		670 527,80	660 211,54
Gastos de depreciações e de amortizações	15,2	-420 079,20	-590 706,36
Resultados operacionais:		250 448,60	69 505,18
Juros e rendimentos obtidos	15,1	55 755,35	171 821,57
Juros e gastos suportados	15,1	-4 782,56	-14 752,52
Resultado antes de impostos		301 421,39	226 574,23
Resultado líquido do período		301 421,39	226 574,23

Cee
Ad
Ad
Ad

Balanco

Rúbricas	Notas	Período	
		2014	2013
Activo			
Activo Não Corrente			
Activo Fixo Tangível	4	392 165,08	466 737,90
Activo Fixo Intangível	5	1 342 419,00	1 153 056,48
Investimentos em curso	6	1 989 927,86	117 847,25
Investimentos financeiros	7	736 204,87	711 189,63
Subtotal		4 460 716,81	2 448 831,26
Activo Corrente			
Existências	8	312 899,66	
Clientes	9	1 431 100,09	1 409 470,91
Adiantamentos a fornecedores		9 383,06	295,26
Estado e Outros Entes Públicos	10	105 294,39	113 290,25
Outras contas a receber	11	678 703,86	155 534,16
Diferimentos	12	3 307,80	5 944,64
Caixa e depósitos bancários	13	2 125 320,91	2 052 849,55
Subtotal		4 666 009,77	3 737 384,77
Total do Activo		9 126 726,58	6 186 216,03
Capital Próprio e Passivo			
Reservas	14	231 257,99	219 929,28
Fundo de reabilitação e reserva	15	250 000,00	250 000,00
Resultados transitados		4 735 583,18	4 553 494,81
Outras variações do capital próprio	16	2 647 200,47	331 903,37
Subtotal		7 864 041,64	5 355 327,46
Resultado líquido do exercício		301 421,39	226 574,23
Total do Capital Próprio		8 165 463,03	5 581 901,69
Passivo			
Passivo Corrente			
Adiantamentos de clientes		239 417,72	280 112,83
Fornecedores	17	520 002,14	111 990,82
Estado e Outros Entes Públicos	10	36 387,85	33 644,25
Outras contas a pagar	11	165 455,84	178 566,44
Total do Passivo		961 263,55	604 314,34
Total do Capital Próprio e do Passivo		9 126 726,58	6 186 216,03

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Demonstração de fluxos de caixa

Rúbrica	Notas	Períodos	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		1 760 028,97	1 786 512,23
Pagamentos a fornecedores		-418 870,81	-605 124,32
Pagamentos ao pessoal		-1 185 294,52	-1 108 377,60
Pagamentos e recebimentos- outros		983 721,74	201 057,22
Caixa gerada pelas operações		1 139 585,38	274 067,53
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		10 017,07	2 845,53
Subsidio ao investimento		1 874 282,23	41 328,00
juros e rendimentos similares		55 755,35	171 821,57
Investimentos financeiros			1 499 770,00
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-2 198 045,54	-513 064,05
investimentos financeiros		-32 500,00	-700 000,00
Fluxo de caixa das actividades de investimentos		-290 490,89	502 701,05
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros suportados		0,00	-145,45
Fluxo de caixa das actividades de financiamento		0,00	-145,45
Variação de caixa e seus equivalentes		849 094,49	776 623,13
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 276 226,42	1 276 226,42
Caixa e seus equivalentes no final do período	12	2 125 320,91	2 052 849,55

**Demonstração das alterações no Capital Próprio**

Descrição	Notas	Capital Próprio						
		Fundo de reabilitação e reserva	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período N	6	250 000,00	219 929,28	0,00	4 553 494,81	331 903,37	226 574,23	5 581 901,69
Alterações no período		250 393,53						0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-250 393,53	11 328,71		182 088,37	2 315 297,10	-226 574,23	-2 282 139,95
	7	0,00	11 328,71	0,00	182 088,37	2 315 297,10	-226 574,23	-2 282 139,95
Resultado líquido do período	8						301 421,39	301 421,39
Resultado integral	7+ 8	0,00	11 328,71	0,00	182 088,37	2 315 297,10	74 847,16	-2 583 561,34
Posição no final do período N	6+ 7+ 8	250 000,00	231 257,99	0,00	4 735 583,18	2 647 200,47	301 421,39	8 165 463,03

A Técnica Oficial de Contas

O Director Executivo e
Representante do Estado

A Direcção



Anexo

1. Identificação da Entidade:

1.1. Designação da entidade

Associação de Beneficiários do Mira

1.2. Sede

Rua Eng^o Arantes e Oliveira nº 1 em Odemira

1.3. NIPC

501 590 056

1.4. Natureza da actividade

A Associação de Beneficiários do Mira (ABMira) é uma pessoa colectiva de Direito Público reconhecida pela Portaria nº 222/92 de 13/07. À Associação de Beneficiários do Mira compete a gestão dos aproveitamentos hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique, nos termos do contrato de concessão outorgado a 13 de Setembro de 2012 e homologado pelo senhor Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, no dia 10 de Janeiro de 2013.

Nos termos do art^o 56^o do Decreto-Regulamentar nº 84/82 de 4 de Novembro, a Associação de Beneficiários do Mira beneficia de todas as regalias concedidas pela legislação em vigor às cooperativas agrícolas em especial e às cooperativas em geral, designadamente em matéria de isenção fiscal.

1.5. Todos os montantes encontram-se expressos em unidades de Euros, salvo indicação de outra referência.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho de 2010.

2.2. Indicação e comentário das contas de balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do exercício anterior

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2013, são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2014.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Associação de Beneficiários do Mira e, acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, em vigor.



Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido do valor das respectivas depreciações. As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta. As vidas úteis foram determinadas de acordo com as expectativas da afectação do desempenho.

As despesas de conservação e de manutenção que não aumentem a vida útil dos activos, nem resultem de melhorias significativas destes, foram registadas como gastos do exercício

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activos fixos tangíveis	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	20 anos
Equipamento básico	Entre 5 e 8 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 4 e 8 anos

Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados de modo a distinguir os activos propriedade da ABMira e os bens do Estado. Os activos intangíveis com vida útil finita são amortizados segundo a sua vida útil estimada. Nas grandes reparações de bens do Estado, a vida útil determina-se com base na análise de cada caso e estimando-se a duração desta.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activos intangíveis	Vida útil estimada
Estudos e projectos	3 anos
Programas informáticos	3 anos
Bens do Estado	Entre 5 e 10 anos
Grandes reparações de bens do Estado	Entre 4 e 12 anos

O valor registado na rubrica “activo intangível” não inclui a contabilização de bens do Estado, como a barragem de Santa Clara, a rede de rega ou a rede de drenagem, bens estes, que apesar da sua gestão ter sido entregue à ABMira, o seu valor não é conhecido e não foi objecto de avaliação, quer à data da celebração do auto de entrega, quer à data da celebração do contrato de concessão.



Imparidade de Activos

Findo cada exercício é efectuada a revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis, no sentido de determinar se existe algum activo que possa estar em imparidade. Caso exista algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos de modo a determinar o valor da perda por imparidade.

Subsídios do Governo

O subsídio do Governo não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis depreciáveis e com activos intangíveis com vida útil definida, são reconhecidos e registado nos Capitais Próprios, existindo a garantia que as condições para a sua atribuição estão asseguradas, no momento do seu recebimento. Este é imputado aos rendimentos dos exercícios onde ocorreram gastos relacionados com estes activos.

Réditos

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito da prestação de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber. O rédito de juros é reconhecido pelo método do juro efectivo, calculado com base em pressupostos fiáveis.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros a pagar encontram-se mensurados pelo método do custo e são registadas pelo seu valor nominal.

Clientes e outras dívidas a receber

Relativamente ao valor de dívidas a receber, considera-se que o valor recuperável corresponde ao valor escriturado.

Periodizações

As transações são reconhecidas contabilisticamente quando geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os valores dos rendimentos e gastos e os montantes recebidos e pagos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" e em "Deferimentos"

Caixa e depósitos bancários

As quantias registadas nas rubricas "Caixa" e "Depósitos bancários" correspondem a valores imediatamente realizáveis.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e da actividade a partir dos registos contabilísticos da Associação de Beneficiários do Mira.



4. Activos Fixos Tangíveis

- 4.1. Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.
- 4.2. As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta. As vidas úteis foram determinadas de acordo com as expectativas da afectação do desempenho.

5. Activos Intangíveis

- 5.1. Conjuntamente com os activos intangíveis propriedade da ABMira, estão contabilizados nesta rubrica, por aplicação da Norma Internacional de Relato financeiro 12, o valor das grandes reparações em bens do domínio público e dos bens do Estado. Os activos intangíveis registados ao abrigo desta norma, por terem vidas úteis finitas que variam entre 5 e 10 anos, são amortizados com taxas que variam entre

6. Investimentos em curso

- 6.1. A 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de “Investimentos em curso” apresentava o valor de 1.989.927,86€, referente às empreitadas financiadas no âmbito do PRODER.

7. Investimentos financeiros

- 7.1. A 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de “Investimentos financeiros” apresentava a seguinte decomposição:

Investimentos financeiros	31/12/2013
Investimentos noutras empresas	3.263.44€
Investimentos financeiros detidos até à maturidade	700.000,00€
Investimento financeiro (EPO, SA)	32.500,00
Outros investimentos financeiros	441,43€

8. Existências

Através da medida de apoio ao milho aprovada na Assembleia-Geral de Novembro foram entregues 3.189,66 toneladas, que correspondem a 675.947,11€ que se encontram armazenados nas unidades de armazenamento da região

9. Clientes

- 9.1. A rubrica de Clientes apresentava a decomposição abaixo indicada, no final do exercício 2014 o valor de 1.191.682,37€

10. Estado e outros entes públicos

- 10.1. Os valores apresentados na rubrica “Estados e outros entes públicos” correspondem ao detalhe constante no quadro seguinte:



Estado e outros entes públicos	31/12/2014
Activos	
Imposto sobre o valor acrescentado	102.926,08€
Outros impostos	2.368,30€
Total dos activos	113.290,25€
Passivos	
Retenção de impostos sobre rendimentos	15.076,42€
Contribuições para a segurança social	21.311,43€

10. Outras contas a receber e a pagar

10.1. Os valores apresentados são relativos a:

Outras contas a receber e a pagar	31/12/2014
Activos	
Devedores por acréscimo de rendimentos	40.796,02€
IFAP	629.373,81€
Passivos	
Credores por acréscimo de gastos	150.633,57€
Outros devedores e credores	
Caução para garantia de contratos de obras públicas	13.156,18€

11. Diferimentos

11.1. Os valores apresentados são relativos ao diferimento de rendimentos e ao diferimento de gastos.

Diferimentos	31/12/2014
Activos	
Gastos a reconhecer	3.307,80€



12. Fluxos de Caixa

12.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31/12/2014
Caixa	42.325,75€
Depósitos à ordem	1.072.995,16€
Outros depósitos bancários	1.010.000,00€

13. Reservas

13.1. A 31/12/2014 a rubrica Reservas apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2014
Reserva legal	231.257,99€

14. Outros Instrumentos de capital próprio

O “Fundo de reabilitação e reserva” previsto no contrato de concessão, foi movimentado com os valores correspondentes às obras realizadas de reabilitação da obra de rega.

15. Outras Variações do capital próprio

15.1. O subsídio do Governo não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis depreciáveis e com activos intangíveis com vida útil definida, são reconhecidos e registado nos Capitais Próprios, existindo a garantia que as condições para a sua atribuição estão asseguradas, no momento do seu recebimento. Este é imputado aos rendimentos dos exercícios onde ocorreram gastos relacionados com estes activos.

16. Fornecedores

16.1. A 31/12/2014 a rubrica Fornecedores apresentava valor de 510.619,08€ e, que inclui pagamentos a efectuar no âmbito das empreitadas em curso.

17. Demonstração de resultados

17.1. A informação detalhada das rubricas da Demonstração de Resultados consta nos quadros relativos à execução orçamental.



ANEXOS



**Quadro i: Quadro de Pessoal da Associação de Beneficiários do Mira**

Categoria	Nomes
Director Executivo	Manuel Amaro F. Marreiros Figueira
Chefe de Exploração	Noel André Henriques Lopes
Técnico Superior Principal	Sandra de Melo Ferreira Pires
Técnico Superior Principal	Carla M. M. Nogueira Lúcio
Técnico Superior de 2ª Classe	João Miguel Santos Ferreira
Téc. Adj. Principal	Rui Filipe Almeida Rodrigues
Chefe Serv. Administrativos	Alexandra Maia Belchior
Assis. Administrativo Principal	Maria do Carmo G. S. Gonçalves
Assis. Administrativo Principal	Paula Cristina R. G. Ribeiro
Assis. Administrativo Principal	Maria Manuel Silva H. Banza
Assis. Administrativo Principal	Amélia Alexandra N. C. Pacheco
Assis. Administrativo Principal	Luís Miguel Meirinho
Assis. Administrativo Principal	Inês Sofia Cardoso F. C. F. Lima
Desenhadora Principal	Maria Madalena G. Encarnação
Fiscal de Rega Principal	Manuel José Guerreiro
Fiscal de Rega Principal	Garcia António F. Rodrigues
Encarregado da Barragem	Nuno Manuel Santos Silva
Encarregado da Central	José Carlos C. Guerreiro
Eletricista 2ª classe	Paulo Manuel Dias Viana
Eletricista 2ª classe	Tomé Rodrigues Oliveira
Operador Máq. Principal	Ilídio Agostinho Porfírio
Operador Máq. Principal	José Manuel Campos Guerreiro
Operador Máq. Principal	José Manuel Nobre Rodrigues
Cantoneiro de Rega Principal	António Manuel Silva Reis
Cantoneiro de Rega Principal	Alberto Maria Viana
Cantoneiro de Rega Principal	José Maria F. Figueirinhas
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Oliveira da Silva
Cantoneiro de Rega Principal	António Manuel Afonso Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	Armando Viana de Campos
Cantoneiro de Rega Principal	Carlos Alberto Jesus Furtado
Cantoneiro de Rega Principal	Francisco da Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega Principal	José Joaquim C. Figueirinhas
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Duarte da Silva
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Nobre da Silva

**Quadro i (cont.): Quadro de Pessoal da Associação de Beneficiários do Mira**

<i>Categoria</i>	<i>Nomes</i>
Cantoneiro de Rega Principal	Jonas Maria Viana
Cantoneiro de Rega Principal	António Luís Jacinto
Cantoneiro de Rega Principal	Aurélio Lourenço Silva
Cantoneiro de Rega Principal	Hélder António Silva
Cantoneiro de Rega Principal	António Maria dos Santos
Cantoneiro de Rega Principal	José Agostinho Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega Principal	Vítor Jorge Marcelino Dias
Cantoneiro de Rega Principal	Luís Miguel Candeias Rosa
Cantoneiro de Rega Principal	Jorge Manuel S. G. Rodrigues
Cantoneiro de Rega Principal	Eusébio Viegas Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	Amílcar Bento Rosa
Cantoneiro de Rega Principal	Celestino Silva Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	António Ferreira Martinho
Cantoneiro de Rega Principal	Sérgio Manuel Jesus dos Santos
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Fernando Mário da Silva Cortes
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Manuel Martinho de Jesus Pacheco
Trabalhadora de Limpeza	Ana Sofia Guerreiro Filipe



Quadro ii: Consumo de energia eléctrica – Barragem de Santa Clara

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVArh)</i>	
	<i>Super Vazio</i>	<i>Vazio</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	537	953	1 638	975	1 532	0
FEV	520	930	1 540	809	1 485	0
MAR	481	899	1 551	869	1 653	0
ABR	505	1 118	1 590	694	1 612	0
MAI	424	873	1 296	540	1 326	0
JUN	433	860	1 248	513	1 298	0
JUL	429	928	1 318	604	1 541	0
AGO	410	1004	1 407	643	1 440	0
SET	484	1062	1 416	607	1 728	0
OUT	361	760	1 139	504	1 344	0
NOV	674	1257	2 114	970	2 148	0
DEZ	401	893	1 529	778	1 047	0
TOTAL	5 659	11 537	17 786	8 506	18 155	0

Quadro iii: Consumo de energia eléctrica – Central Hidroeléctrica da Bugalheira

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVArh)</i>	
	<i>Super Vazio</i>	<i>Vazio</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	2 780	5 940	7 867	1 521	4 328	19
FEV	3 383	8 193	11 220	5 318	10 268	2
MAR	3 614	5 734	8 181	2 998	6 962	10
ABR	3 905	6 610	10 880	2 258	7 658	19
MAI	1 980	4 039	6 481	1 535	2 065	15
JUN	1 340	2 451	4 223	803	1 017	24
JUL	32	200	595	92	327	10
AGO	705	1 230	445	88	168	18
SET	1 592	2 788	4 990	572	3 330	18
OUT	2 948	6 355	11 680	1 810	6 906	18
NOV	2 852	6 158	8 525	3 588	7 728	8
DEZ	4 122	6 940	10 242	3 458	5 828	5
TOTAL	29 253	56 638	85 329	24 041	56 585	166



Quadro iv: Consumo de energia eléctrica – Estação Elevatória do Samouqueiro

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVARh)</i>	
	<i>Super Vazio</i>	<i>Vazio</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	524	1 485	906	227	298	122
FEV	648	1 655	1 005	243	226	0
MAR	697	1 167	1 761	531	864	0
ABR	880	1 715	2 338	489	372	10 905
MAI	1806	3 375	5 498	1 195	779	4 989
JUN	2851	4 728	9 667	2 294	149	6 197
JUL	3532	5 868	12 306	2 984	655	5 301
AGO	2574	5 469	8 870	2 346	2 183	3 332
SET	1115	1 694	3 683	826	1 178	398
OUT	480	382	1 601	457	644	0
NOV	433	788	1 031	442	382	0
DEZ	551	987	1 134	446	664	0
TOTAL	16 092	29 314	49 800	12 479	8 394	32 343

Quadro v: Consumo de energia eléctrica – Estação Elevatória da Alcaria

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVARh)</i>	
	<i>Super Vazio</i>	<i>Vazio</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	4 839	9 863	15858	6 123	1 898	78
FEV	3 283	6 534	10 879	4 232	631	59
MAR	5 126	10 832	16 193	4 701	31	235
ABR	6 586	15 737	20 164	4 651	0	223
MAI	8 056	16 539	26 765	6 233	0	266
JUN	8 386	17 820	26 328	5 796	0	509
JUL	8 212	15 228	28 081	6 518	0	304
AGO	8 381	17 643	27 022	6 044	0	373
SET	7 954	16 367	25 896	5 961	0	340
OUT	8 315	15 444	26 708	8 198	0	314
NOV	8 049	17 466	23 162	8 069	0	369
DEZ	8 266	19 784	22 350	7 994	0	420
TOTAL	85 455	179 257	269 406	74 520	2 560	3 490

**Quadro vi: Gerador de emergência da Barragem de Santa Clara**

	<i>Funcionamento (horas)</i>	<i>Consumo (gasoleo-litros)</i>
<i>Jan.</i>	0	0
<i>Fev</i>	3,1	15,19
<i>Mar</i>	3,2	15,68
<i>Abr</i>	0	0
<i>Mai</i>	0,9	4,41
<i>Jun</i>	0,6	2,94
<i>Jul</i>	0,1	0,49
<i>Ago</i>	0,6	2,94
<i>Set</i>	0,2	0,98
<i>Out</i>	0,6	2,94
<i>Nov</i>	0,1	0,49
<i>Dez</i>	0,2	0,98
TOTAIS	9,6	47,04

Quadro vii: Número de inscrições e áreas inscritas por campanha de rega

Campanha de Rega (Anos)	Áreas Inscritas (ha)	N.º de Regantes (Unidades)
1998	9 031	2 429
1999	9 003	1 622
2000	8 946	2 095
2001	9 090	1 646
2002	8 582	2 034
2003	8 791	2 029
2004	7 721	2 074
2005	7 856	2 184
2006	6 877	1 378
2007	7443	1 391
2008	7 434	1 360
2009	7 608	1 359
2010	6 895	1 377
2011	7 216	1 375
2012	6 968	1 416
2013	7 181	1 413
2014	7 004	1 414



Quadro viii: Áreas Regadas (ha)

Campanha de Rega	Área Regada	% Áreas Inscritas	% Área Total Beneficiada
1998	7 209	80	60
1999	7 727	85	64
2000	7 068	79	59
2001	7 131	79	59
2002	7 450	87	62
2003	7 819	88	65
2004	7 291	94	61
2005	7 520	96	63
2006	6 025	87	50
2007	6 132	82	51
2008	6 020	81	50
2009	6 338	83	52
2010	6 198	90	51
2011	6 088	84	51
2012	6 382	91	53
2013	6 252	87	52
2014	6 282	90	52

Quadro ix: Volume fornecido nas várias campanhas de rega (m³) e rede de rega em carga (m)

Anos	Desenvolvimento Redes em carga (m)	Volumes Fornecidos/ Campanha de Rega (m ³)
1998	538 800	28 348 178
1999	538 800	30 439 330
2000	526 416	28 111 897
2001	531 840	29 496 119
2002	538 800	31 248 022
2003	540 160	33 150 544
2004	536 000	35 036 349
2005	538 000	40 635 643
2006	526 000	27 454 536
2007	526 442	34 411 616
2008	526 442	34 577 480
2009	526 442	38 258 751
2010	526 000	29 752 856
2011	526 250	32 181 872
2012	526 175	36 427 014
2013	526 442	35 170 752
2014	526 442	33 625 991



Quadro x: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por Canal (m³)

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
BARRAGEM SANTA CLARA	313 432	290 921	317 912	281 448	323 278	306 284	310 227	307 734	288 731	336 829	174 611	148 641	3 400 048
BLOCO 11	25 793	17 804	99 643	93 236	189 429	281 001	388 568	374 943	114 073	92 865	33 154	17 009	1 727 518
CANAL CONDUTOR GERAL	13 767	12 471	15 873	14 451	32 015	62 340	89 485	74 711	126 481	19 145	13 335	13 737	487 841
CANAL CORTE BRIQUE				36	3 942	10 035	27 999	27 306	9 917	144			79 379
CANAL DE MILFONTES	69 561	62 757	119 317	122 858	439 104	739 955	919 739	1 056 915	358 146	149 613	89 643	75 948	4 203 556
CANAL DO ROGIL	2 669	56	7 494	11 803	67 997	157 602	236 496	225 920	176 753	19 646	3 672	50	910 158
CANAL ODECEIXE	87 258	48 983	274 373	192 776	372 553	601 583	981 519	949 570	479 911	148 974	89 680	78 954	4 306 134
COLECTOR						17 289	12 939	612	747	432			32 019
DIST. DA AZENHA	56 034	57 096	112 068	124 560	237 744	252 090	305 460	422 622	257 681	152 442	104 402	83 754	2 165 753
DIST. DAS COURELAS	1 296	432	6 660	5 670	72 378	145 926	183 088	156 954	32 358	2 880	720	486	608 848
DIST. DAS CRAVEIRAS	35 064	22 878	95 499	148 122	246 159	292 071	336 334	393 201	97 711	62 775	26 829	55 843	1 812 486
DIST. DO MALAVADO	1 728	1296	3 240	16 794	47 466	75 898	224 330	238 424	62 847	14 346	6 912	3960	697 241
DIST. DO MONTALVO													
DIST. DOS MEDOS	24 768	11 520	144	27 918	13 284	6 084	6 210	17 640	324			108	108 000
DIST. SAMOQUEIRO	4 716	5 760	8 748	10 953	37 350	89 379	114 948	80 910	48 420	9 594	5 472	11 520	427 770
DIST. BOAV.PINHEIROS	108 900	94 896	140 904	148 644	189 329	211 750	247 587	253 691	161 667	142 232	123 624	111 600	1 934 824
DIST. BREJO REDONDO	1 584	4 806	40 176	48 380	148 287	210 579	264 048	261 042	91 132	35 128	8 100	9 744	1 123 006
DIST. CABECO QUEIMADO			871	8 834	54 442	90 939	201 291	153 509	35 921	9 230	2 580	2 737	560 354
DIST. DA ASSEICEIRA	63 216	72 108	127 278	139 482	230 742	204 678	238 950	256 959	154 108	140 490	77 346	71 910	1 777 267
DIST. DO BREJO LARGO	648	1 080	32 445	23 283	92 097	168 078	207 162	162 639	52 821	18 864	8 514	648	768 279
DIST. DOS NASCEDIOS	63 144	59 507	178 335	150 894	254 322	398 571	512 154	521 046	201 105	110 521	31 128	77 499	2 561 226
DIST. FLOR DO BREJO			6 912	8 352	12 402	93 672	166 572	194 760	67 842	8 316	8 100	3 096	569 304
DIST. LENHA MANCOSA				126	35 008	55 221	99 842	77 319	41 871	5 126	669	720	315 902
DIST. PINHEIRO ZEBRO			23 850	21 528	61 020	86 292	103 158	111 672	31 896	13 428	3 204		456 048
DIST. PORTOS RUIVOS		576	233 856	146 06	333 738	307 854	328 230	297 324	193 590	101 970	56 358	36 342	2 035 854
DISTRIBUIDOR DO MIRA			198	270	13 495	85 396	121 515	118 709	20 981				360 564
RESERVATORIOS	14 050	11 980	14 000	10 500	16 082	16 135	19 903	19 220	28 620	18 072	14 800	13 250	196 612
Total	887 628	776 927	1 859 076	1 756 934	3 523 663	4 966 702	6 647 754	6 755 352	3 153 654	1 613 062	885 653	817 586	33 625 991



Quadro xi: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por tipo de utilização (m³)

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
AGRICULTURA	357 851	291 315	1 297 599	1 268 077	2 979 859	4 425 148	6 096 150	6 187 270	2 601 950	1 051 981	497 937	451 535	27 506 672
AUTARQUIAS	134 345	121 385	161 129	130 075	134 276	129 959	134 537	152 261	156 143	134 520	130 025	133 814	1 652 469
AUTARQUIAS (Bombada)	81 010	72 460	80 960	75 300	82 380	80 660	85 960	85 910	79 900	84 960	79 600	80 210	969 310
INDÚSTRIA	313 432	290 921	317 912	281 448	323 278	306 284	310 227	307 734	283 500	336 829	174 611	148 641	3 394 817
TURISMO	990	846	1 476	1 728	2 232	2 880	3 150	16 542	9 576	2 106	900	720	43 146
OUTROS				306	1 638	21 771	17 730	5 635	4 585	2 666	2 580	2 666	59 577
Total	887 628	776 927	1 859 076	1 756 934	3 523 663	4 966 702	6 647 754	6 755 352	3 135 654	1 613 062	885 653	817 586	33 625 991



Quadro xii: Distribuição do consumo de água por tipo de utilização

Bloco	Elemento de Obra	Volumes Consumidos (m ³)				Total
		Agricultura	Autarquias	Industria	Outros Fins	
I	BARRAGEM Sta. Clara	5 231		3 394 817		3 400 048
	CANAL CONDUTOR GERAL	321 701	162 180		3 960	487 841
	DIST. LENHA MANCOSA	315 902				315 902
	DIST. DO MIRA	360 564				360 564
II	DIST. BOAVISTA PINHEIROS	1 146 424	788 400			1 934 824
	RESERVATORIO	15 702	180 910			196 612
III	CANAL DE MILFONTES	3 378 016	789 381		36 159	4 203 556
	DIST. DAS COURELAS	598 480			10 368	608 848
	DIST. DAS CRAVEIRAS	1 804 440			8 046	1 812 486
	DIST. DO MONTALVO					
	DIST. DOS MEDOS	108 000				108 000
	DIST. BREJO REDONDO	1 123 006				1 123 006
	DIST. CABECO QUEIMADO	560 354				560 354
	DIST. DO BREJO LARGO	768 279				768 279
	DIST. DOS NASCEDIOS	2 390 298	170 928			2 561 226
	DIST. FLOR DO BREJO	569 304				569 304
	DIST. PINHEIRO ZEBRO	456 048				456 048
	DIST. PORTOS RUIVOS	2 035 854				2 035 854
IV	CANAL ODECEIXE	3 767 610	529 200		10 044	4 306 134
	COLECTOR	32 019				32 019
	DIST. DA AZENHA	2 165 753				2 165 753
	DIST. DO MALAVADO	697 241				697 241
	DIST. SAMOUQUEIRO	427 770				427 770
	DIST. DA ASSEICEIRA	1 743 121			34 146	1 777 267
V	BLOCO 11	1 727 518				1 727 518
	CANAL DO ROGIL	908 658	780			910 158
VI	CORTE BRIQUE	79 379				79 379
Total		27 506 672	2 621 779	3 394 817	102 723	33 625 991
%		81.80%	7.80%	10.10%	0.31%	100%



Quadro xiii: Áreas inscritas por cultura (ha)

Culturas	Área Total	Culturas	Área Total
Abóboras	3.60	Framboesas	227.98
Alface	67.00	Girassol	8.70
Amendoeiras	121.00	Hortas	221.20
Amendoim	11.00	Melão	0.50
Amoras	20.00	Milho	1 309.70
Asclepias	6.20	Mirtilos	64.34
Azevem	258.10	Morangos	86.68
Batata Branca	59.33	Nabo	24.60
Batata Doce	363.79	Pastagens Naturais	1 546.01
Bambu	47.00	Pimentos	6.35
Brassicás	30.05	Pitatosfor	51.30
Cenouras	80.50	Pomar	41.81
Citrinos	121.50	Proteas	89.20
Courgete	6.00	Rabanetes	18.40
Couve Chinesa	123.33	Relva	133.12
Ervas Aromáticas	26.74	Sorgo	83.52
Espinafres	103.10	Tomate	53.23
Feijão	14.07	Trigo	49.42
Feto Real	76.90	Vinha	43.82
Floricultura	33.79	Outras Culturas	455.56
Forragens	916.03	Total	7 004.46



Quadro xiv: Áreas regadas por cultura (ha)

Culturas	Área Total	Culturas	Área Total
Abóboras	2.16	Framboesas	250.75
Agrião	11.69	Girassol	2.63
Alface	65.08	Gladíolos	4.30
Amendoeiras	167.57	Hortas	97.38
Amoras	7.00	Milho	1 186.93
Asclepias	4.48	Mirtilos	47.46
Azevem	67.81	Morangos	103.66
Batata Branca	15.32	Nabo	12.52
Batata Doce	358.27	Pastagens Naturais	927.84
Bambu	28.81	Pimentos	5.88
Brassicás	32.80	Pitatosfor	51.51
Cenouras	64.63	Pomar	30.08
Citrinos	219.98	Proteas	128.59
Courgete	15.93	Rabanetes	20.05
Couve Chinesa	126.40	Relva	188.92
Ervas Aromáticas	29.87	Salsa	55.75
Espinafres	78.45	Sorgo	22.36
Feijão	23.55	Tomate	55.43
Feto Real	72.88	Vinha	47.05
Floricultura	32.15	Outras Culturas	276.66
Forragens	1 341.50	Total	6 282.04



Quadro xv: Áreas Inscritas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Alface	Amendoeiras	Azevem	B. Doce	B. Branca	Bambu	Brassicais	Cenouras	Citrinos	C. Chinesa	Espinafres	Feto Real	Forragens	Framboesas	Hortas	
BARRAGEM S. CLARA																0.20
BLOCO 11			9.50	0.02				15.00		20.00			57.15	70.50		8.40
CANAL CONDUTOR GERAL					0.40								10.70			18.45
CANAL CORTE BRIQUE					0.20								1.09			4.61
CANAL DE MILFONTES	2.00	121.00	83.94	5.00									189.11	2.50	7.44	
CANAL DO ROGIL	0.10		13.29	68.28	2.30							3.90	50.15	0.27	58.06	
CANAL ODECEIXE			11.31	21.20	25.93			10.00	120.00	102.83			53.29	55.00	28.03	
COLECTOR																
DIST. DA AZENHA	26.34			84.00			8.67				26.34	28.00				2.12
DIST. DAS COURELAS			5.25	28.92									38.19	2.50	6.92	
DIST. DAS CRAVEIRAS			108.90	64.65				22.50					48.70	10.67	6.73	
DIST. DO MALAVADO			4.15	0.50		47.00							42.66		10.40	
DIST. DO MONTALVO													4.20			
DIST. DOS MEDOS				3.50												1.14
DIST. SAMOUQUEIRO				0.30									24.76	2.00	6.98	
DIST. BOAV. PINHEIROS	8.80		0.05		0.25		8.00				22.00		20.33	18.50	19.97	
DIST. BREJO REDONDO			2.00	20.90					1.50				14.00	4.00	4.97	
DIST. CABECO QUEIMADO			1.90	32.37						0.50			143.21	2.00	4.86	
DIST. DA ASSEICEIRA	29.76						13.38				29.76	45.00	40.00	45.24	1.08	
DIST. DO BREJO LARGO				1.75	30.25								66.24		6.93	
DIST. DOS NASCEDIOS			1.00	16.95									22.00		2.36	
DIST. FLOR DO BREJO			2.86	1.70									59.70	5.00	4.32	
DIST. LENHA MANCOSA											25.00		5.23	4.80	10.59	
DIST. PINHEIRO ZEBRO			13.60					33.00								
DIST. PORTOS RUIVOS				13.75												1.56
DISTRIBUIDOR DO MIRA			0.35										22.33		4.24	
RESERVATORIO													3.00		0.85	
Total	67.00	121.00	258.10	363.79	59.33	47.00	30.05	80.50	121.50	123.33	103.10	76.90	916.03	227.98	211.20	



Quadro xv (cont.): Áreas Inscritas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Milho	Morangos	Pastagens Naturais	Pitatosfor	Pomar	Proteas	Rabanesetes	Relva	Sorgo	Tomate	Trigo	Vinha	Outras	Total
BARRAGEM S. CLARA					0.50								0.13	0.83
BLOCO 11	79.85	27.35	60.71		0.92	16.14		24.10		16.79	12.36		108.50	527.29
CANAL CONDUTOR GERAL	19.10		20.48		9.42								1.53	80.08
CANAL CORTE BRIQUE	16.22		2.00		1.20								0.53	25.85
CANAL DE MILFONTES	306.35		338.52	51.30	3.58	8.00		3.00	36.00			28.91	16.85	1 203.50
CANAL DO ROGIL	55.81	1.33	84.45		6.88	19.00		0.51	0.40	0.35	12.00	0.91	26.56	404.52
CANAL ODECEIXE	176.33	3.00	389.09		5.37	21.00		0.20	7.00		12.68	14.00	81.07	1 137.34
COLECTOR	8.00		3.30											11.30
DIST. DA AZENHA	4.20	42.00	2.00		0.06	7.00		0.14					5.00	235.87
DIST. DAS COURELAS	31.76		88.75		7.41			4.12					7.24	221.06
DIST. DAS CRAVEIRAS	54.80		26.20		0.86		18.40	10.67		8.50	2.37		50.18	434.14
DIST. DO MALAVADO	40.17		30.19		0.31								6.55	181.94
DIST. DO MONTALVO														
DIST. DOS MEDOS													6.50	15.34
DIST. SAMOUCHEIRO	9.38		30.00		0.95								16.50	90.87
DIST. BOAV. PINHEIROS	3.98	5.50	6.31		0.92	6.70							31.20	152.50
DIST. BREJO REDONDO	70.70		76.90		2.20			19.00	4.00	19.59			20.48	260.24
DIST. CABECO QUEIMADO	78.41		66.50		0.50	3.95		1.00	8.00		10.00		10.70	363.89
DIST. DA ASSEICEIRA	4.85	2.50	20.00		0.08								9.49	241.14
DIST. DO BREJO LARGO	55.16		39.20		0.28				10.00				29.00	238.81
DIST. DOS NASCEDIOS	136.65		90.80		0.09			43.00					93.90	406.75
DIST. FLOR DO BREJO	100.35	5.00	2.00		0.50								35.00	216.43
DIST. LENHA MANCOSA	8.28		55.23		4.15				3.00				1.27	117.54
DIST. PINHEIRO ZEBRO	15.90		95.00											124.50
DIST. PORTOS RUIVOS	1.60		0.50					31.50		8.00			122.75	217.66
DISTRIBUIDOR DO MIRA	31.85		17.89		0.50				11.00				0.01	88.17
RESERVATORIO					2.55								0.51	6.91
Total Geral	1 309.70	86.68	1 546.01	51.30	41.81	89.20	18.40	133.12	83.52	53.23	49.42	43.82	681.45	7 004.46



Quadro xvi: Áreas Regadas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Alface	Amendoeiras	Azevem	B. Doce	B. Branca	Brassicicas	Cenouras	Citricos	C. Chinesa	Espinafres	Feto Real	Forragens	Framboesas
BARRAGEM S. CLARA													
BLOCO 11				0.52	0.46		39.90		8.97			37.59	105.18
CANAL CONDUTOR GERAL												8.71	
CANAL CORTE BRIQUE												0.31	
CANAL DE MILFONTES		167.57	34.08	6.98				56.80			1.14	327.21	2.26
CANAL DO ROGIL			7.06	71.99	14.85		5.11				3.30	110.53	4.03
CANAL ODECEIXE	23.07			81.72	0.01	16.21		81.19	60.05	16.49		162.24	85.91
DIST. DA AZENHA	9.01			19.87					42.82	3.51	38.13		
DIST. DAS COURELAS			11.59	31.88								50.49	3.52
DIST. DAS CRAVEIRAS				80.01				81.05	1.65			144.42	10.74
DIST. DO MALAVADO			1.78	0.62								15.10	
DIST. DO MONTALVO													
DIST. DOS MEDOS				0.73			14.57						
DIST. SAMOUQUEIRO												15.00	2.46
DIST. BOAV. PINHEIROS										4.43		4.87	
DIST. BREJO REDONDO				20.82			5.05	0.94				29.09	2.24
DIST. CABECO QUEIMADO				31.40								151.34	1.37
DIST. DA ASSEICEIRA	33.00					16.59			12.91	33.60	30.31	65.13	25.03
DIST. DO BREJO LARGO			1.18	0.49								80.86	
DIST. DOS NASCEDIOS			12.12	7.27								22.82	
DIST. FLOR DO BREJO				0.31								49.90	
DIST. LENHA MANCOSA										20.42		2.10	
DIST. PINHEIRO ZEBRO												40.60	
DIST. PORTOS RUIVOS				3.66								5.52	8.01
DISTRIBUIDOR DO MIRA												27.67	
Total	65.08	167.57	67.81	358.27	15.32	32.80	64.63	219.98	126.40	78.45	72.88	1351.50	250.75



Quadro xvi (cont.): Áreas Regadas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Hortas	Milho	Morangos	Pastagens Naturais	Pitatosfor	Pomar	Proteas	Rabanetes	Relva	Sorgo	Tomate	Vinha	Outras	Total
BARRAGEM S. CLARA														
BLOCO 11	2.50	40.00	3.83	49.58		1.73	14.27		33.47		16.74		97.74	455.18
CANAL CONDUTOR GERAL	8.28	8.17		18.17		4.93							0.21	48.47
CANAL CORTE BRIQUE	1.82	7.58		0.55		0.77							0.42	11.45
CANAL DE MILFONTES	5.19	308.98	10.52	167.97	15.39	1.04	8.36		15.44	3.70		36.77	20.30	1 189.70
CANAL DO ROGIL	31.45	44.73	0.79	55.68		7.49	35.50		0.18	0.73		3.18	93.66	490.26
CANAL ODECEIXE	5.30	172.40	40.04	142.51		2.07	41.81		0.74	2.06		7.10	4.56	945.55
DIST. DA AZENHA	0.82	3.11	35.83	2.32			14.24						11.56	181.22
DIST. DAS COURELAS	4.99	34.71		70.85			8.66			6.77			8.81	232.27
DIST. DAS CRAVEIRAS	1.11	31.69		0.51		0.34		12.95	3.38		6.93		4.26	297.99
DIST. DO MALAVADO	12.32	27.95		114.59		0.06					6.27		6.32	266.06
DIST. DO MONTALVO														
DIST. DOS MEDOS	0.95	0.04											66.55	90.96
DIST. SAMOUCHEIRO	2.95	19.50		35.87		0.12							22.21	98.11
DIST. BOAV. PINHEIROS		9.67	10.20	7.61		5.37	2.33						77.76	122.24
DIST. BREJO REDONDO	1.86	61.46		56.26		0.42					19.99		13.70	222.07
DIST. CABECO QUEIMADO	2.46	35.29		60.14		0.14	3.42			4.68			4.02	294.26
DIST. DA ASSEICEIRA	1.78	0.78	2.45	32.15									5.07	258.80
DIST. DO BREJO LARGO		44.40		19.55					1.58					148.06
DIST. DOS NASCEDIOS		202.77		52.65	3.95				85.47				33.24	420.29
DIST. FLOR DO BREJO	0.63	69.79		2.08										122.71
DIST. LENHA MANCOSA	6.02	5.35		10.07		4.19				1.89			28.81	78.85
DIST. PINHEIRO ZEBRO		16.05			32.17									88.82
DIST. PORTOS RUIVOS	2.27	15.78						7.10	30.30		5.50		51.11	129.25
DISTRIBUIDOR DO MIRA	1.98	26.73		28.73		1.34				2.53			0.49	89.47
Total	97.38	1 186.93	103.66	927.84	51.51	30.08	128.59	20.05	188.92	22.35	55.43	47.05	550.80	6 282.04

Quadro xvii: Volumes fornecidos por canal e distribuidor dentro e fora do A.H. (m³)

	Dentro	Fora	Total
BARRAGEM SANTA CLARA		3 400 048	3 400 048
BLOCO 11	1 685 117	42 401	1 727 518
CANAL CONDUTOR GERAL	389 456	98 385	487 841
CANAL CORTE BRIQUE	75 229	4 150	79 379
CANAL DE MILFONTES	4 123 537	80 019	4 203 556
CANAL DO ROGIL	872 057	38 101	910 158
CANAL ODECEIXE	3 959 007	347 127	4 306 134
COLECTOR	32 019		32 019
DIST. DA AZENHA	2 076 027	89 726	2 165 753
DIST. DAS COURELAS	600 244	8 604	608 848
DIST. DAS CRAVEIRAS	1 262 735	549 751	1 812 486
DIST. DO MALAVADO	674 178	23 063	697 241
Dist. MONTALVO			
DIST. DOS MEDOS	108 000		108 000
DIST. SAMOUQUEIRO	410 301	17 469	427 770
DIST. BOAV. PINHEIROS	1 900 086	34 738	1 934 824
DIST. BREJO REDONDO	1 123 006		1 123 006
DIST. CABECO QUEIMADO	532 816	27 538	560 354
DIST. DA ASSEICEIRA	1 777 041	226	1 777 267
DIST. DO BREJO LARGO	763 923	4 356	768 279
DIST. DOS NASCEDIOS	2 318 721	242 505	2 561 226
DIST. FLOR DO BREJO	566 514	2 790	569 304
DIST. LENHA MANCOSA	307 047	8 855	315 902
DIST. PINHEIRO ZEBRO	456 048		456 048
DIST. PORTOS RUIVOS	2 035 854		2 035 854
DISTRIBUIDOR DO MIRA	343 226	17 338	360 564
RESERVATORIO. BOAVISTA	182 911	276	183 187
RESERVATORIO. ODECEIXE		13 425	13 425
Total	28 575 100	5 050 891	33 625 991

Quadro xviii: Volumes fornecidos por cultura dentro e fora do A.H. (m³)

	Dentro	Fora	Total
ABÓBORAS	1 080	3 312	4 392
ALFACE	644 058	31 122	675 180
ALHO FRANCÊS	90 756		90 756
AMENDOEIRAS	276 372	37 440	313 812
AMORAS	193 592		193 592
ARROZ	73 134		73 134
ASCLEPIAS	1 507		1 507
AZEVEM	418 313	103 914	522 227
B. DOCE	1 121 313	67 275	1 188 588
B. BRANCA	204 021	72	204 093
BAMBU	198 927		198 927
BRASSICAS	331 812	44 316	376 128
CENOURAS	205 681	366 937	572 618
CITRINOS	360 023		360 023
COURGETE	162 144		162 144
COUVE CHINESA	343 563		343 563
ERVAS AROMATICAS	653 380	9 504	662 884
ESPAÇOS VERDES	35 490	16 231	51 721
ESPINAFRES	438 822	14 148	452 970
FEIJAO	55 479	11 088	66 567
FETO REAL	552 474		552 474
FLORICULTURA	78 690	4 320	83 010
FORRAGENS	2 523 617	40 368	2 563 985
FRAMBOESAS	1 338 510	9 029	1 347 539
FRUTA DECORATIVA	36 583		36 583
HORTAS	785 380	119 288	904 668
MILHO	4 122 180	166 841	4 289 021
MIRTILOS	178 738		178 738
MORANGOS	735 119		735 119
NABIÇA	167 490		167 490
PASTAGENS NATURAIS	4 081 184	218 160	4 299 344
PIMENTOS	78 318		78 318
PITATOSFOR	91 371		91 371
POMAR	133 364	17 681	151 045
PROTEAS	387 130	35 836	422 966
RABANETES	154 800		154 800
RELVA	2 292 316	279 720	2 572 036
SALSA	752 112		752 112
SORGO	108 482		108 482
TOMATE	227 233		227 233
VINHA	12 253	37 638	49 891
OUTRAS CULTURAS	1 216 321	9 300	1 225 621
Total	25 863 132	1 643 540	27 506 672



Quadro xix: Áreas regadas (ha)/ Cultura/ Dentro e Fora da Área Beneficiada

Culturas	Dentro	Fora	Total
Abóboras	2.16		2.16
Alface	63.71	1.37	65.08
Amendoeiras	96.92	70.65	167.57
Amendoim	7.94	0.81	8.74
Amoras	7.00		7.00
Arroz	7.22	0.75	7.97
Asclepias	4.48		4.48
Aveia	4.30	13.34	17.64
Azevem	66.53	1.28	67.81
Bambu	17.31	11.49	28.81
Batata Branca	10.86	4.46	15.32
Batata Doce	326.51	31.75	358.27
Brassicas	32.42	0.38	32.80
Cenouras	49.08	15.55	64.63
Citrinos	153.28	66.70	219.98
Coentros	13.51	0.23	13.74
Courgete	15.93		15.93
Couve Chinesa	126.10	0.30	126.40
Couve-Nabo	20.62	4.49	25.11
Ervas Aromáticas	22.57	7.30	29.87
Ervilhas	31.74		31.74
Espinafres	71.72	6.73	78.45
Feijão	18.26	5.28	23.55
Feto Real	72.88		72.88



Quadro xix (Cont.): Áreas regadas (ha)/ Cultura/ Dentro e Fora da Área Beneficiada

Culturas	Dentro	Fora	Total
Floricultura	31.09	1.07	32.15
Forragens	1 110.82	230.68	1 341.50
Framboesas	244.44	6.31	250.75
Hortas	79.13	18.25	97.38
Milho	920.56	266.37	1 186.93
Mirtilos	42.52	1.94	47.46
Morangos	102.62	1.05	103.66
Pastagens Naturais	787.79	140.05	927.84
Pitatosfor	51.51		51.51
Pomar	22.50	7.58	30.08
Proteas	94.25	34.34	128.59
Rabanetes	20.05		20.05
Relva	137.91	51.01	188.92
Salsa	52.82	2.92	55.75
Sorgo	10.86	11.50	22.36
Tomate	54.70	0.73	55.43
Vinha	33.30	13.74	47.05
Outras Culturas	161.95	46.80	208.75
TOTAL	5 204.85	1 077.19	6 282.04



Quadro xx: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por cultura (m³)

Culturas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
ABOBRAS					522	774	1 332	1 314	450				4 392
ALFACE	14 634	16 614	70 164	12 600	20 628	79 794	152 496	162 522	88 452	47 592		9 684	675 180
ALHO FRANCÉS	13 104	11 664	13 392	12 960	26 982	5 652			7 002				90 756
AMENDOERAS			34 884	26 136	50 616	52 704	56 160	48 816	8 640	22 536	13 320		313 812
AMENDOIM						450	2 916	1 908	990				6 264
AMORAS	7 475	9 616	24 321	36 189	27 883	20 082	12 017	23 487	14 630	11 060	5 573	1 259	193 592
ARROZ					14 373	11 538	17 127	13 392	12 960	3 744			73 134
ASCLEPIAS	1 507												1 507
AZEVEM			21 069	17 694	43 542	111 732	131 976	132 987	30 781	24 303	7 857	286	522 227
B. DOCE			6 408	6 543	82 188	158 751	336 780	391 314	158 004	46 422	2 034	144	1 188 588
B.BRANCA			7 911	2 232	42 948	31 716	72 486	41 706	5 094				204 093
BAMBU			17 046	10 926	24 552	33 768	51 525	41 796	16 848	10 368	5 184	3 960	198 927
BRASSICAS		36 054		47 988	63 576	42 984	24 192	51 192	32 076	21 780	21 168	18 072	376 128
BREM	720	144	252	864	1 728	2 592	2 754	1 944	810	576	288	486	13 158
CEBOLAS		1 080	25 992	74 052	28 260	39 636	78 624	90 486	78 840	41 112	25 164		483 246
CENOURAS	18 059	10 872	112 225	82 224	100 548	108 541	59 441	46 008	12 312	1 087	13 896	7 405	572 618
CITRINOS			1 476			56 525	135 486	135 063	31 473				360 023
COROAS IMPERIAS	4 092	3 275			6 799		8 501						22 667
COURGETE	12 960			10 368	12 096	22 464		8 424	61 884	20 052	13 896		162 144
COUVE			22 797				180	5 598	11 520	306			40 401
COUVE CHINESA	15 558	3 492	67 140	54 597	47 414	9 076	15 660	29 592	28 944	32 094	8 136	31 860	343 563
COUVE-NABO	8 640	756	71 820	17 784	41 472	22 032	34 344	71 928					268 776
ERVAS AROMATICAS	24 696	16 812	44 766	55 296	76 086	77 598	88 020	91 425	55 350	63 576	42 228	27 031	662 884
ESPAÇOS VERDES	5 796	15 084	63 791	50 024	87 913	27 414	18 792					5 364	274 178
ERVILHAS	0	135	304	1 035	3 966	4 397	6 484	5 688	21 075	3 252	2 601	2 784	51 721
ESPINAFRES	61 110	13 392	43 434	52 542	103 968	37 152	33 264	34 560	29 700	17 226	24 966	1 656	452 970
FEIJAO	7	9	200	214	2 610	12 509	40 159	9 243	1 616				66 567
FETO REAL	14 400	22 104	35 820	45 828	65 016	70 848	44 280	53 136	45 324	58 698	45 000	52 020	552 474



Quadro xx (cont.): Distribuição mensal dos volumes fornecidos por cultura (m³)

Culturas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
FLORICULTURA	752	297	7 482	6 304	14 367	10 067	13 528	12 298	12 747	1 774	2 663	731	83 010
FORRAGENS	973	1 353	30 312	47 236	275 059	439 212	736 065	744 671	249 199	28 875	5 490	5 540	2 563 985
FRAMBOESAS	44 146	44 632	63 296	64 998	115 504	166 198	216 865	229 554	140 937	124 198	77 003	60 208	1 347 539
FRUTA DECORATIVA	1 242	1 278	1 296	1 566	8 197	3 312	4 464	5 436	3 924	2 268	1 728	1 872	36 583
GIRASSOL						990	990						1 980
GLADIÓLOS			695										695
HORTAS	1 109	779	12 320	12 363	83 186	179 222	263 161	215 492	118 141	15 936	2 108	851	904 668
MALAGUETAS					441	1 490	1 287	3 132	2 214	603	576	270	10 013
MARACUJA	10	12	691	706	2 206	8 962	4 464	640	76	130			17 897
MILHO	33	123	14 003	34 921	138 673	783 035	1 316 134	1 530 818	442 420	25 877	2 962	22	4 289 021
MIRTILOS	2 160	3 294	7 632	19 329	20 235	36 606	20 731	23 841	15 624	10 530	7 236	11 520	178 738
MORANGOS	21 671	17 287	28 236	44 166	81 583	80 009	135 500	84 293	60 821	60 168	65 115	56 270	735 119
NABIÇA	24 768	11 520	10 368	27 720	27 396	11 772	40 554	13 392					167 490
PASTAGENS NATURAIS	534	290	55 455	74 182	585 539	957 817	1 196 541	941 974	372 948	84 482	23 295	6 287	4 299 344
PASTINAGAS	1	4	35	52	72		1 476	6 321	855	18	8		8 842
PIMENTOS	1 728	1 296	3 240	5 832	8 064	1 800	16 128	19 926	15 084	3 492	1 728		78 318
PITATOSFOR			153		7 308	18 370	24 737	27 455	13 348				91 371
POMAR	1	288	150	1 503	36 914	18 545	30 542	25 058	34 165	3 408	345	126	151 045
PROTEAS	2 592	6 743	14 544	20 668	36 783	37 143	85 940	127 492	53 985	29 308	5 428	2 340	422 966
RABANETES	3 024	144	25 632	25 488	19 440	1 728	16 956	27 378	7 128	702	7 056	20 124	154 800
RELVA	45 983	34 217	188 352	189 666	387 960	448 571	392 092	431 846	186 513	160 456	38 349	68 031	2 572 036
SALSA			124 272	38 448	100 674	95 526	49 788	144 936	74 196	58 176	17 064	49 032	752 112
SORGO			27		5 562	34 574	34 734	30 057	3 528				108 482
TOMATE	4 366	6 655	15 636	16 437	20 928	26 207	40 875	38 103	28 008	15 796	8 472	5 750	227 233
VINHA				5 184	2 538	19 804	16 999	3 452	1 914				49 891
OUTROS			8 560	13 212	25 544	3 459	10 603	6 176	9 400			550	77 504
TOTAL	357 851	291 315	1 297 599	1 268 077	2 979 859	4 425 148	6 096 150	6 187 270	2 601 950	1 051 981	497 937	451 535	27 506 672